

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
O SEXO E O AMOR EM NOSSAS VIDAS
CELSO MARTINS

o sexo
e o Amor
Em Nossas VIDAS

CELSO MARTINS

DISTRIBUIÇÃO PARA TODO O BRASIL
GRÁFICA E EDITORA DO LAR / ABC DO INTERIOR
Caixa Postal n.º 93 - Fone: 91-1633 (DDD 0194)
CEP 13.360 - CAPIVARI - SP

O Autor e a editora não objetivam lucro algum na edição
de obras espíritas. Visam tão somente a difusão do
Espiritismo.

O SEXO E O AMOR
EM NOSSAS VIDAS
2ª edição 1986 -10.000 exemplares
Endereço do autor para correspondência :
Celso Martins
Caixa Postal, 61.003
Mal. Hermes
21.613 - Rio de Janeiro - RJ

Composição, Impressão,
Diagramação, Arte, Encadernação e
DISTRIBUIÇÃO

GRÁFICA E EDITORA DO LAR / ABC DO INTERIOR
Departamento editorial de: Centro Espírita "João Moreira"
(A Diretoria desta instituição não possui remuneração).
Rua Padre Haroldo, 314 - Fone: 91-1633 [DDD 0194]
Caixa Postal n.º 93 - Z3.360 - CAPIVARI-SP
CGC 46.927.224/0001- 44 - I. E. 253.004 838

Capa do livro organizada pelo autor.
Confecção e arte final :
GRÁFICA MONTE MOR LTDA.
Tipografia e Off-set
Rua Salomão Hadad Baruque, 448
Fone: 79-1675 (DDD 0192) - 13.190 - Monte Mor-SP
Direitos autorais reservados. Podem ser feitas transcri-
ções ou reproduções, pede-se citar a fonte.

o SEXO E o AMOR
EM NOSSAS VIDAS

ÍNDICE GERAL

Palavras iniciais....	9
A Vida em Sociedade....	15
Laços de Família.....	19
Por que Você se Casou ?		25
Um Teste para Todos Nós.....	33
Cada um Constrói o seu Destino.....	37
O Valor Relativo dos Bens Terrenos.....	41
Diálogo em Família.....	47
Conversa de Amigo.....	51
Os Direitos do Homem e da Mulher.....	37
O Trabalho da Mulher em Casa.....	63
A Família Moderna e as Transformações Sociais....	65
O Jovem no Mundo Atual.....	69
O Papel do Pai.....	73
Filhos-Problema.....	77
Educação Religiosa.....	83
Educação Sexual nas Escolas.....	87
O Sexo e os Nossos Filhos.....	91

Celibato.....	97	
A Terceira Pessoa.....	"	99
Aborto - Prática e Conseqüências.....		101
Controle da Natalidade.....	107	
Transexualidade.....	"	111
Prostituição.....		115
Ante a Família Maior.....	119	
Palavras Finais.....	121	

DEDICATÓRIA

Com muito prazer, quero dedicar este livrinho a estas pessoas, que me são muito caras :

- Maura e Agostinho (meus pais),
- Edyr e Antenor (meus sogros, ele já desencarnado),
- Neli, Celso e Silvana (esposa querida e filhos amados) e
- Arnaldo, Izabél, Matheus, Leticia, Saulo e Cíntia, ou sejam, o meu editor e sua prezada família.

CELSO MARTINS.

(15/04/1986)

#Edição (05/86): Gráfica e Editora do Lar/ABC do Interior Além e o Aquém (O) (Cristóvam Marques Pessoa)

Caminho de Luz - 3.a edição [Celso Martins, Aureliano Alves Netto)

Candeia Acesa (Armando Fernandes de Oliveira)

Como Vivem os Espíritos - 2.' ed. [Antonio F. Rodrigues)

Contando Histórias (Celso Martins, Cristóvam Marques

Pessoa, Antonio F. Rodrigues, Rodrigues de Camargo)

Contos que a Yida Conta - 2.' edição [Prof. Henrique Rodrigues)

Conversando com os Mortos - 2.' edição f Manoel Cândido e Silva)

Espiritismo e as Igrejas Reformadas (O) - 2.' edição - (Jayme Andrade)

Estamos Unidos - 2.' edição [Antonio F. Rodrigues, Therezinha Oliveira, Armando Fernandes de Oliveira)

Luz na Penumbra (Aureliano Alves Netto, Maria Thereza

Carreço do Oliveira, Cristóvam Marques Pessoa)

Mensagem de Esperança - 4.' edição (Celso Martins)

Na Rota do Ano 2.000 - 3.' edição (Celso Martins, Antonio F. Rodrigues).

Novos Tempas (Celso Martins, S. Xavier, Rodrigues de Camargo)

Mirela a Caminho da Luz (Cléo de Albuquerque Mello)

Ponto de Encontro - 2.' edição (Celso Martins, Deolindo Amorim)

Próxima Parada (A) [Cel. Edynardo Weyne, Zilda G. Rosin, Leandro Guerrini)

Reflexos das Atitudes (Raymundo R. Espelho, Lauro Cataldi, Milton Luz)

Retorno (O) - O Retorno à Vida Espiritual Segundo o Espiritismo (Ariovaldo Caversan, Geziel Andrade)

Seareiros da Atualidade - Vol. I, II e III (Escritores e Jornalistas Espiritas)

Sexo e o Amor em Nossas Vidas [O) (Celso Martins)

Volta, Cristo! (Vicente Vasconcelos)

PALAVRAS INICIAIS

Antes de mais nada, cumpre esclarecer que o que você lerá neste livrinho não é fruto de uma opinião pessoal. Se fosse assim, só teria valor para o autor. Não. O que este trabalho encerra, resultante inclusive da leitura atenciosa de muitos outros livros, espíritas ou não, é uma rápida síntese sobretudo do que ensina a Doutrina dos Espíritos como proposta para a nossa íntima alegria de viver no seio da família. Sendo assim, bem vale o esfor-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
ço editorial de publicar estas páginas para servir - quem sabe? - de roteiro, de consolação. de esclarecimento de todos nós, já que todos (não é mesmo?) desejamos ser felizes!

Em adição diremos ainda que não é somente o abuso do sexo que constitui violação às leis morais que regem a vida.

Faz-se necessário insistir muito nesta tecla. Não é apenas o abuso das funções genésicas que constitui violação às leis de Deus. Amiúde se pensa que a única pedra de tropeço na vida de muita gente seria tão somente o sexo. Muitos alegam que por meio do sexo, o diabo [sic!] estaria permanentemente a tentar as criaturas a fim de arrebatá-las as suas pobres almas para danação no fogo eterno do inferno.

Não é bem assim que as coisas se dão, não!...

Primeiro porque o diabo, como o gênio do mal, o espírito das trevas - não existe!

O que existe (e como existe!) é uma profunda igno-

9

rância das leis divinas. Por isso mesmo, todo abuso (mesmo que não seja necessariamente de natureza sexual) gera sofrimento, em decorrência da violação às referidas leis.

Este sofrimento pode parecer infernal. E, de certa forma, o é mesmo. É o inferno interior, íntimo, consciencial, mil vezes mais abrasador do que se fosse exterior. E é um sofrimento que dura o tempo necessário à devida correção do Espírito. Quer dizer, o tempo necessário à regeneração moral da criatura, depois que ela se esclarece acerca das leis divinas.

Bem entendido! Todo abuso é desequilíbrio emocional. E se é desequilíbrio, não pode trazer felicidade. Felicidade pressupõe harmonia com a vida. Desequilíbrio é o oposto. é desarmonia...

Cabe então à criatura harmonizar-se consigo mesma e viver em harmonia com a vida, a fim de ser feliz, tanto quanto o mundo nos ofereça a nossa cota de felicidade relativa, no cenário da existência física.

Já asseverava Baden Powell, o festejado criador do movimento escoteiro: "Creio que Deus nos colocou neste mundo encantador para sermos felizes e apreciarmos a vida."

E Humberto de Campos numa frase magnífica, arrematou: "As pessoas mais felizes são as que abrem o coração ao influxo do Amor."

Amor - eis a palavra-chave do segredo do viver feliz!

Quem ama está em equilíbrio com a vida. Está em perfeita consonância com as leis de Deus, já que o Mestre Jesus definiu Deus como sendo Amor.

Entendamos, leitores queridos, que o sexo é um meio, e nunca um fim em si mesmo. Portanto, importa sempre usá-lo e não dele abusar. O fim é o Amor. Por outras palavras: a finalidade da vida é o Amor. Finalidade nobre. Superior. Suprema. Eterna. Mas Amor como sentimento maior, e não impulso momentâneo. Amor como sentimento que une as criaturas para sempre num laço de compreensão e de entendimento, para que estas mesmas criaturas (marido e mulher, pai e filho, mãe e filha) se auxiliem, se amparem, se reconfortem mutuamente no reduto do lar, no seio da família; e avancem, e progridam, vencendo com galhardia as possíveis e mesmo necessárias

10

#dificuldades da vida à face do planeta Terra. Amor como sentimento que une os Espíritos em termos de respeito e de estima, na conquista de virtudes que não fenecem com o passar dos anos nem se desvanecem com o findar da juventude. Pelo contrário, tornam-se subsídios de um tesouro eterno do Espírito para a sua existência sem fim no Infinito do Amor de Deus.

O fim maior da vida é o Amor. Reconhecia o escritor lusitano Camilo Castelo Branco ser "o Amor uma luz que não deixa escurecer a vida". Com efeito, é ele o sol que clareia amplamente os nossos passos e aquece os nossos corações, revitalizando os nossos mais afáveis ideais!

O fim da vida, a finalidade da existência, o objetivo do viver deve ser o Amor. Tem que ser o Amor. Somente o Amor dá sentido pleno à vida. Dá significado aos nossos dias. Confere dignidade ao ser humano. Aproxima a criatura de seu Criador. De seu Criador que é, já vimos, no dizer de Jesus, Amor.

O sexo é um meio. O Amor é o fim.

O sexo é transitório. O Amor é eterno.

O sexo aproxima corpos. O Amor funde as almas.

O sexo permite a renovação das gerações. O Amor reúne Espíritos para uma trajetória de progresso ao longo das existências.

O sexo atende a impulsos biológicos. O Amor alimenta anseios da alma imortal.

O sexo leva à satisfação orgânica e psicológica. O Amor acende a luz da esperança nos olhos dos filhos. Instala a paz do feliz entendimento doméstico, no aconchego do círculo familiar. Inaugura a noção da responsabilidade paterna. Coroa a dedicação dos rasgos generosos da maternidade santificada.

O sexo não é apenas a biologia das glândulas ou a anatomia dos órgãos pudendos. Relaciona-se também, e muito até, com o psiquismo humano no vasto campo da libido. Se bem conduzido, não gera os complexos de culpa, nem os dramas da consciência atormentada. Exercido com dignidade, é ensejo de permuta energética de revigoração interior.

Mas tudo isso é válido - só no caso de exhibir o selo do Amor como garantia de sua prática nobilitante! Tudo

11

#isto é verdadeiro, se a nossa busca de felicidade redundar no anseio de fazer o outro também feliz! Tudo isto é permanente, se a nossa ânsia de ventura não criar situações constrangedoras (nem no presente nem no porvir) para o parceiro ou para a parceira de ligações sentimentais! Tudo isto é produtivo se deste relacionamento íntimo resultarem oportunidades de crescimento moral e espiritual para tantos quantos nele se envolvam, na elaboração de renovadas ocasiões propícias de progresso para todos.

Muitos pregam, nos dias que passam, que o casamento já era...

Preconizam a destruição dos laços familiares...

Insistem na dissolução dos vínculos matrimoniais...

Na desagregação do instituto doméstico...

E lutam pela ampla legalização do aborto!

Tais companheiros de romagem atual esquecem-se de que o lar é aquele ninho que deve agasalhar os pássaros humanos antes que tenham asas fortes para singrar a imensidão da vida em sociedade. Esquecem-se esses irmãos queridos que o lar ainda é aquele mesmo ninho (ou,

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
pelo menos deveria sê-lo) onde todas as vezes que estas aves humanas tenham as asas partidas ou se sintam cansadas diante do vendaval da dor - bem depressa se amparem, se agasalhem e se revigorem, retemperando suas forças físicas e morais. Esquecem-se esses amigos que, em verdade, a Humanidade inteira é uma família amplificada no dizer de Ruy Barbosa. O lar é a miniatura da sociedade. Dilatado no tempo e no espaço, constitui o mundo de vez que, sem exceção, todos somos filhos de um mesmo Pai, que é Deus.

Escrevendo pelo médium Chico Xavier, entre outras ponderações assim se expressou o Espírito Emmanuel:

"Ignorar o sexo em nossa edificação espiritual seria ignorar-nos.

Urge, no entanto, situá-lo a serviço do amor, sem que o amor se lhe subordine.

Imaginemo-los ambos, na esfera da personalidade, como o rio e o dique na largueza da terra.

O rio fecunda.

O dique controla.

12

O rio espalha forças.

O dique policia-lhes a expansão.

No rio, encontramos a Natureza.

No dique, surpreendemos a disciplina.

Se a corrente ameaça a estabilidade de construções dignas, comparece o dique para canalizá-lo proveitosamente, noutro nível. Contudo, se a corrente supera o dique, aparece a destruição, toda vez que a massa líquida se dilata em volume".

E prossegue o Espírito Emmanuel em sua orientação segura, dizendo:

"Igualmente o sexo é energia criativa, mas o amor necessita estar junto dele, a funcionar por leme seguro.

Se a simpatia sexual prenuncia a dissolução de obras morais respeitáveis, é imprescindível que o amor lhe norteie os recursos para manifestações mais altas, porquanto, sempre que a atração genésica é mais poderosa que o amor, surgem as crises de longo curso, retardando o progresso e o aperfeiçoamento da alma, quando não lhe embargam os passos na loucura ou na frustração, na enfermidade ou no crime".

Emmanuel nessa página ainda nos dá notícias da vida além da sepultura quando declara incisivo: "Quase sempre, os que chegam ao além-túmulo, sexualmente depravados, depois de longas perturbações renascem no mundo, tolerando moléstias insidiosas, quando não se corporificam em desesperadora condição inversa, amargando pesadas provas como consequência dos excessos delituosos a que se renderam".

E aos que estão a braços na luta da autodisciplina, Emmanuel recomenda a eficácia da prece: ". procura Deus, na oração, segundo a fé que cultivas, e Deus que criou o sexo em nós, para engrandecimento da criatura, ensinar-nos-á como dirigi-lo".

Evidentemente não queremos catequisar quem quer que seja.

Cada criatura é responsável pelo que faz, pelo que diz, pelo que pensa. Deve viver então de conformidade com os ditames de sua própria consciência, no exercício do livre-arbítrio de que goza...

A Doutrina Espírita não nos proíbe nada. Apenas mos-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
#tra com clareza a extensão de nossa responsabilidade em decorrência direta de nossos conhecimentos. A cada um de acordo com as suas obras.

E se a gente então partir para o amor livre, para o sexo pelo sexo e nada mais que isto, com a destruição dos laços de família - estará solapada, para desgraça nossa, a base fundamental da sociedade. Estará arruinado todo o equilíbrio social. E tal desarmonia generalizada de modo algum contribuirá para a nossa alegria e para a nossa felicidade.

Em síntese, amigos leitores:

O sexo é apenas um meio! Um meio para o corpo perecível.

O Amor é o fim grandioso! Fim como alimento do Espírito imortal.

E para que estas noções libertadoras sejam levadas a um número maior de criaturas é que, sem nenhum propósito salvacionista ou de extemporâneo puritanismo, nós nos animamos a elaborar este presente livro.

O AUTOR

14

#

A VIDA EM SOCIEDADE

O homem é um animal social. A assertiva é muito antiga; e serve para enfatizar a tendência humana à vida comunitária. O homem não pode viver isolado do convívio social. Martin Luther King Júnior num sermão muito interessante citou provas bem cotidianas e até prosaicas desta necessidade imperiosa da vida em sociedade. São suas estas ponderações: "Vocês já pensaram que não podem sair para o trabalho, de manhã, sem dependerem de grande parte do mundo? Vocês se levantam de manhã, vão ao banheiro e pegam na esponja que lhes é fornecida por um ilhéu do Pacífico. Pegam no sabonete e o recebem das mãos de um francês. Depois, vão beber um cafézinho, produzido por um sul-americano. Ou preferiram chá: um chinês o derrama nas suas xícaras. Ou quem sabe? Tomam chocolate, plantado, sob a forma de cacau, por um africano. E depois comem um pãozinho, feito com o trigo cultivado por mãos européias ou argentinas. Assim, antes de terminarem o café da manhã, vocês já dependeram de grande parte do mundo".

A vida em sociedade, segundo O Livro dos Espíritos, n.º 756 a 768, é natural. Deus fez o homem para viver em grupo. O Criador não lhe teria dado inutilmente a palavra e todas as demais faculdades necessárias à vida de relação. O isolamento é contrário à lei natural pois é da colaboração de todos que nasce o progresso. O próprio homem deve progredir. Mas a sós, quer dizer, sozinho - ele não poderia fazê-lo. Precisa do contato com os outros homens. A rigor ele só sobrevive porque está ao lado dos

15

#semelhantes. Isto ficou claro na exposição do pastor norte-americano já citado antes. Para garantir a sua própria sobrevivência, o homem depende da vida em comum com os demais companheiros de romagem terrena.

Assim é que mãos generosas hão-de cuidar de seu corpo débil nos anos iniciais de sua existência. E isto - sem levar em conta o fato biológico de que este mesmo corpo, para ser gerado, necessitou do concurso de dois

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
seres anteriores. E se precisou de mãos amigas para proteção e sustento na primeira infância, nem por isto deixou também de precisar destes préstimos alheios no decorrer de toda a sua existência. Mãos estranhas lhe coserão as vestes, lhe prepararão os calçados, lhe fabricarão os medicamentos, lhe temperarão os alimentos, lhe confeccionarão os objetos de uso pessoal, etc... E isto se dá de tal modo que a sociedade se estrutura com a divisão do trabalho, a partilha das tarefas, a especialização profissional, a atribuição de responsabilidades, de direitos e de deveres, em atendimento ao bem comum.

O trabalho, acima referido, é um dever inelutável de todo homem, independentemente de suas ideologias morais, políticas ou religiosas. Evidentemente, algumas formas de trabalho exigem maior dispêndio de energias espirituais, como acontece ao labor intelectual do cientista ou do administrador. Outras formas exigem mais energias físicas, como o esforço do servente de construção, do capinador de estradas... Todavia, qualquer forma de trabalho humano tem uma dignidade inalienável. Seu valor não se mede apenas pela categoria a que pertença o trabalhador intelectual ou braçal mas sobretudo e principalmente pela perfeição com que é realizado. É necessário colocar Amor naquilo que se faz!

As tristes figuras dos "play-boys" que vivem em ócios, em prazeres e orgias, graças às riquezas que o trabalho de outros lhes tenham acumulado, são fenômenos residuais de um passado já extinto, para os quais não existe mais lugar na civilização atual. Jesus já dizia que Deus não se cansa de operar.

Kardec, comentando a questão n.º 768, do Livro citado, declara:

"Nenhum homem dispõe de faculdades completas e é pela união social que eles se completam uns aos outros, para assegurarem seu próprio bem-estar e progredirem.

16

Eis porque, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade, e não isolados".

Não padece dúvida de que, fora do contexto social ficaria bem dificultosa, até mesmo impossível, a sobrevivência de qualquer um de nós.

Segundo experiências através das quais um grupo de universitários se isolaram por algum tempo espontaneamente do meio-ambiente - ao cabo de poucos dias revelaram estes rapazes inequívocos sinais de alteração do comportamento, inclusive estavam atacados de alucinações, o que evidencia ser a vida social, antes de tudo, um imperativo, uma premente necessidade que garante ao indivíduo a sua vivência e a sua sobrevivência.

Hã (eu sei disso) aqueles que acusam a sociedade por seus vícios. Rousseau, por exemplo, chegou a afirmar que a criança nasceria pura e, depois, a sociedade a corromperia. No entanto, as possíveis mazelas, ou por outra, os vícios, os erros, as deformações morais, quer das instituições sociais ou dos indivíduos em particular, estas mazelas, podem ser perfeitamente corrigidas mediante a Educação, sobretudo a Educação moral, dos caracteres através da reformulação adequada da legislação - nisto consistindo, em última análise, progresso moral a que venha atingir esta ou aquela comunidade em que vivemos.

Neste particular ocupa lugar de destaque, infelizmente, a questão dolorosa da delinquência juvenil e mesmo infantil. Ora, estudos mais recentes convergem para a con-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
clusão de que fatores biológicos, psíquicos e sociais apresentam um caráter condicionante relativo ao problema com que nos defrontamos em escala mundial. Fatores sociológicos referentes ao meio-ambiente e, em especial, à família, aparecem, essa a dura realidade, em primeiro plano. Existe uma desalentadora correlação observada entre a incidência e a frequência da delinquência e a desagregação da família. E como espíritas, não podemos esquecer a contribuição da bagagem que cada um traz de vidas passadas nem a possibilidade de um processo obsessivo atuante de modo insidioso e invisível sobre o ânimo e o comportamento irregular e anti-social do delinquente.

A sua recrudescência nos últimos anos (os jornais diários não dão margem a dúvidas sobre isto) é como que um apelo urgente à opinião pública, em especial às autoridades e aos educadores para a urgência de enfrentar sis-

17

#temática e eficazmente o problema, não só pelo esforço coletivo de suprimir no nascedouro os fatores condicionantes da delinquência, como também - e principalmente - pela revisão de métodos educativos voltados para a formação do caráter e a educação para a responsabilidade.

A Doutrina Espírita, mostrando claramente ao homem quem ele é, o quê ele faz no mundo, para onde ele irá depois da morte, dando ao homem noções claras sobre seu papel no mundo, sua responsabilidade moral e espiritual de todos os seus atos, fornece ela subsídios para que entendamos bem a necessidade da vida em sociedade, para que aproveitemos para o Bem este estágio corporal na Terra e façamos ao próximo aquilo que desejaríamos que o semelhante fizesse a nós, consoante o sempre olvidado ensino de Jesus.

18

#

LAÇOS DE FAMÍLIA

Na sociedade ocidental contemporânea em que vivemos, por família se designa o grupo social constituído de marido, mulher e filhos. Eles partilham a unidade doméstica. Partilham da mesma residência. Cooperam economicamente para a manutenção do lar. Os membros de uma família se ligam, outrossim, por laços afetivos e devem reciprocamente prestar assistência uns aos outros.

Todavia, assim porque as famílias se relacionam umas com as outras através do que se denomina parentesco, com o surgimento de tios, sobrinhos, avós, netos, sogros, genros, noras, cunhados, etc. - a palavra família frequentemente passa a ter um sentido muito mais amplo e abrangente assim, todos os parentes próximos e afins, quer dizer, todos os parentes adquiridos pelo casamento.

Estudos recentes de Antropologia Cultural levam à conclusão de que a família monogâmica foi o tipo mais primitivo da família humana, tipo que subsistiu em muitas culturas, apesar de outras formas (por exemplo, a família poliândrica, com a mulher casada com vários homens; ou a família poligâmica ou seja, um mesmo marido para diversas mulheres) terem aparecido ao longo da História da Humanidade.

Atualmente, à medida que a Humanidade toma consciência do sentido personalista do Amor, tende de novo

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
a se difundir o tipo da família monogâmica, apesar das crises que a comprometem tanto nos dias de graves convulsões sociais, neste período de inequívoca transição cultural.

19

A Sociologia apresenta quatro funções fundamentais para a família: 1) procriativa; 2) educativa; 3) econômica e 4) emocional.

Vejam os uma de cada vez.

1.0) A função procriativa garante a permanência e a eventual expansão do grupo e é, ao mesmo tempo, um fator de promoção humana dos cônjuges. Assim, a paternidade e a maternidade constituem a via normal pela qual o homem e a mulher atingem a sua bela plenitude biológica e psíquica.

2.0) A função educativa prolonga a anterior proporcionando à prole os meios necessários para participar da vida em comum na sociedade (ensina rudimentos da linguagem, inculca os hábitos indispensáveis sobretudo para que os descendentes possam viver na sociedade maior).

Dentro desta ótica da função educativa da família, podemos considerá-la como sendo a célula-mãe da sociedade, conceito este de Augusto Comte em seu Positivismo. Ruy Barbosa, por seu turno, chegou a afirmar que a Pátria nada mais é do que uma família amplificada. Aliás, como estamos a ver, é justamente através da família que os hábitos, os costumes, as tradições, toda uma escala de valores, a própria língua materna, o chamado "espírito nacional", enfim, uma parcela bem significativa do patrimônio cultural pode ser transmitida das gerações ascendentes às gerações descendentes ao longo dos anos.

Prossigamos na análise das funções sociais da família.

3.0) Pela função econômica, ela procura os meios de subsistência e de conforto, ocorrendo para tanto também uma divisão do trabalho. Assim é que, de um modo muito geral, a tendência ainda dominante confere aos elementos masculinos os trabalhos fora do lar e aos elementos femininos os quefazeres domésticos. Se bem que - verdade seja dita - hoje em dia, sobretudo nos grandes centros urbanos, já se notam tendências que solicitam a mulher para o trabalho longe da pia, do tanque e do fogão, como necessidade senão apenas de ordem financeira mas como realização de um ideal íntimo, na área profissionalizante, embora muitas vezes isto tenha penosas repercussões no cuidado e na educação dos filhos.

4.0) A função emocional, baseada na complementaridade dos sexos, garante aos membros da família o equilí-

20
#brio emotivo. Quer dizer, o amor, que é uma exigência humana muito profunda, no lar pode então desabrochar, realizar-se, expandir-se. O amor mútuo entre marido e mulher. O amor destes para com os filhos e vice-versa. O amor dos irmãos entre si. Quando a família, por um motivo qualquer, falha nesta quarta função, os reflexos desta dolorosa falência podem até traumatizar os seus membros de um modo muito profundo, produzindo desajustes psíquicos que repercutem em toda a sua vida, mesmo profissional e pública.

Do que se leu basicamente a família se compõe, pois, de marido, de mulher e de filhos. A luz do Espiritismo (O Livro dos Espíritos), os pais não geram o Espírito do filho. Fornecem-lhe tão só o corpo somático, o envoltório mate-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
rial. Nada obstante, não padece dúvida de que podem e devem mesmo auxiliá-lo em seu desenvolvimento espiritual e moral. A questão de n.º 208 do referido livro é bem clara, não deixa dúvida alguma neste particular. Vejamo-la:

Os pais têm a missão de desenvolver os filhos pela Educação. Isto deve ser para os pais uma tarefa muito importante. Se nela falharem, pai e mãe serão culpados".

Eis uma frase síntese admirável de Emmanuel pelo lápis do médium Chico Xavier: "Os filhos não te pedem apenas dinheiro ou reconforto no plano físico. Solicitam-te igualmente assistência e rumo, apoio e orientação. (...) Sejam quais forem as circunstâncias constrangedoras que te afligem no lar, reflète, acima de tudo, em teus filhos, que precisam de ti "...

É justamente através do processo educativo da transmissão cultural, antes referido, que os pais podem atuar sobre o desenvolvimento do filho, colaborando em seu progresso ascensional. Deus oferece a cada criatura um pai e uma mãe exatamente para que ambos possam assim educar aquele serzinho nas estradas do verdadeiro Bem. Ora, essa tarefa (às vezes espinhosa, difícil, cansativa, mas nobre e nobilitante) não se restringe simplesmente ao verbalismo formal dos conselhos morais. Não e não! Diz respeito sobretudo à eloquência muito mais válida dos bons exemplos.

Permitido nos seja transcrever, para nossa meditação, um pedido que uma criança fez a seus pais. Ei-lo *ipsis literis* :

21

"Não tenham medo de ser firmes comigo. Prefiro assim. Isto faz com que eu me sinta mais seguro. Não me estraguem. Sei que não devo ter tudo o que peço. Só estou experimentando vocês. Não deixem que eu adquira maus hábitos. Dependo de vocês para saber o que é certo ou errado.

Não me corrijam com raiva nem na presença de estranhos. Aprenderei muito mais se me falarem com calma e em particular. Não me protejam das conseqüências de meus erros. As vezes, eu preciso aprender pelo caminho mais áspero. Não levem muito à seriedade as minhas pequenas dores. Necessito delas para obter a atenção que desejo. Não sejam irritantes ao me corrigir. Se assim fizerem, eu poderei fazer o contrário do que me pedem. Não me façam promessas que não poderão cumprir depois. Lembrem-se de que isto me deixará profundamente desapontado. Não ponham à prova a minha honestidade. Sou facilmente levado a dizer mentiras.

"Não me mostrem um Deus carrancudo e vingativo. Isto me afastará dele.

"Não desconversem quando faço perguntas, senão serei levado a procurar as respostas na rua todas as vezes que não as tiver em casa. Não se mostrem para mim como pessoas infalíveis. Ficarei extremamente chocado quando descobrir um erro seu.

"Não digam simplesmente que os meus receios e medos são bobos. Ajudem-me a compreendê-los e vencê-los.

"Não digam que não conseguem me controlar. Eu me julgarei então mais forte do que vocês. Não me tratem como uma pessoa sem personalidade. Lembrem-se de que eu tenho o meu próprio modo de ser. Não vivam me apondoando os defeitos das pessoas que me cercam. Isto vai criar em mim, mais cedo ou mais tarde o espírito de in-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
tolerância. Não se esguezam de que eu gosto de experi-
mentar as coisas por mim mesmo. Não queiram me ensi-
nar tudo.

"Não desistam nunca de me ensinar o Bem, mesmo
quando eu pareça não estar aprendendo. Insistam com
amor e energia. Insistam através do exemplo e no futuro
vocês verão em mim o fruto daquilo que plantaram".

Que leitura de grande profundidade, não é mesmo?
Que lição aí se encerra de valor inestimável !

22

Possamos todos aproveitá-la bem, sobretudo se so-
mos pais, se somos mestres, se somos educadores. Em
igual sentido, escrevendo pelo médium Chico Xavier, as-
sim se expressou o Espírito André Luiz:

"Maternidade e paternidade são magistérios subli-
mes. Lar, primeira escola; pais, primeiros professores;
primeiro dia de vida, primeira aula do filho. Pais e educa-
dores! Se o lar deve entrosar-se com a escola, o culto do
Evangelho em casa deve unir-se à matéria lecionada em
classe, na iluminação da mente em trânsito para as es-
feras superiores da Vida".

O trovador Luiz Otávio, muito conhecido nos meios
literários de todo o Brasil na década de 50 a anos seguin-
tes, já cantava:

Toma cuidado, se és pai!
Considera o Lar um templo!
Pois toda criança vai
Tomar o pai como exemplo!

Há pais que apelam para os castigos físicos, para as
punições corporais. Assim, encham o corpo dos filhos de
pancadas, o que jamais foi processo correto de educar
quem quer que seja.

Outros lançam mão de chantagens emocionais.

Ora, estas coisas apenas confundem a reação dos fi-
lhos. Também não é assim que se resolve a magna ques-
tão da Educação.

Outros, ainda, os colocam no mundo e depois pura
e simplesmente ignoram como eles estão ou deixam de
estar, não querem saber se estariam ou não recebendo
a devida assistência moral para a sua formação, compor-
tamento este tão desabonador e desastroso que dispensa
qualquer apreciação de nossa parte. Constituem estas
crianças a legião dos órfãos de pais vivos!

Ora, educar um filho não é apenas lhe dar roupas e
remédios, casa e comida. □ tudo isto, sim, e muito mais
ainda. □ garantir no lar um ambiente tranqüilo, a fim de
não fazer do filho um neurótico mais tarde! □ apresentar-
lhe sadias orientações em termos de respeito aos direitos
alheios! É travar diálogo sadio em torno do sexo. Sem
mistérios. Sem subterfúgios. Sem malícia. Evidentemente
de acordo com o grau de entendimento do filho. E não dei-

23

#xar obtenha ele tais informações através de revistas ten-
denciosas, ou com coleguinhas, com amiguinhos, não ra-
ro totalmente inabilitados para este tipo de orientação.

Educar um filho é apoiá-lo em seus momentos de di-
ficuldades, demonstrando-lhe que somos seu amigo verda-
deiro em todos os lances da vida. O assunto é tão impor-
tante que a ele voltaremos outras vezes neste livro.

Na obra O Evangelho segundo o Espiritismo, Kardec
ensina que os Espíritos que se encarnam numa mesma fa-
mília, sobretudo como parentes próximos, são mais fre-
qüentemente Espíritos simpáticos, ligados por relações an-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
teriores, que se traduzem pela afeição durante a vida terrena. Mas pode ainda acontecer que sejam completamente estranhos uns aos outros, até mesmo separados por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem por seu antagonismo na Terra a fim de lhes servir de provação. Que dura provação até!...

Assim é que, numa dada existência, podem renascer conosco Espíritos a quem muito já prejudicamos antes. E aí renascem na qualidade de um parente difícil, de um familiar problemático que nos testa a paciência para que, com ele e ao lado dele, expiemos os nossos erros de um passado mais ou menos remoto. Para que, sobretudo, possamos agora gradualmente, com amor, com ternura, com tolerância, transformar as algemas do passado em suaves laços de uma fraternidade real.

24

POR QUE VOCÊ SE CASOU?

Interessante pesquisa efetuada junto de 400 jovens esposas, nos Estados Unidos, indagando-lhes por que se casaram, chegou a uma curiosa conclusão: como era esperado, obtiveram-se as mais diversas respostas. Sumariemo-las.

A maioria declarou ter casado para ter uma companhia. Um segundo grupo afirmou que foi para ter um lar. Muitas estavam cansadas de trabalhar no escritório ou no magistério. Algumas queriam libertar-se da mãe dominadora. Outras ainda, para fugir da solidão. Um grupo bem reduzido queria ter filhos. Muitas só se casaram porque, na ocasião, viam casarem-se suas amigas e, por isso, não desejavam ficar para titia, ficar solteironas... Pois muito bem - apenas só um grupo reduziíssimo é que afirmou ter-se casado por amor!

Ora, se é assim, vale a pena então ser examinado neste livro por que você se casou. Ou por outra: qual deve ser a razão do casamento à luz do Espiritismo. Precedido do namoro e do noivado, que devem servir-lhe de preparação, revelando a existência de harmonia e comunhão de idéias e de sentimentos, o casamento é o ponto de partida para a constituição da família, tendo por fim primordial a transmissão da vida e a educação dos filhos, por isso mesmo devendo basear-se no Amor. O Espírito Joanna de Ângelis, escrevendo pelo médium baiano Divaldo P. Franco, já asseverou: "Não poucas vezes os nubentes, mal preparados para o consórcio matrimonial, dele esperam tudo, guindados aos paraísos da fantasia, esque-

25

#cidos de que é um sério compromisso, e todo compromisso exige responsabilidades recíprocas a benefício dos resultados que se desejam colimar".

A família é o primeiro grupo social em que se vê o homem ao nascer. Ela lhe serve de ninho, antes que as suas asas se façam firmes e fortes para o vôo alto no firmamento nem sempre azul da vida comunitária. O pássaro, mesmo adulto, volta ao ninho quando as sombras da noite envolvem o ambiente. Ele procura refúgio dentre aquelas palhas aquecidas pelo Amor quando o vendaval ameaça subverter o equilíbrio da Natureza. O homem, de igual modo, terá na família o porto seguro onde se colocará a salvo do mare magnum das lutas da existência corpórea. Seu relacionamento familiar ser-lhe-á certamente aquele oásis

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
de palmeiras farfalhantes em meio ao deserto inclemente das intempéries do dia-a-dia social.

O sossego doméstico (diz Teixeira de Queiróz) é a maior das venturas. E por sua vez Dinamor, numa expressiva redondilha, cantou:

Sou de fato venturoso
Em dizer esta verdade:
- Só num lar harmonioso
Pode haver felicidade...

Para a constituição de um novo lar contribuem duas leis de Deus.

A primeira é de ordem biológica. Através dela, a união dos sexos dá continuidade à vida orgânica à face do planeta. Um homem e uma mulher se unem corporalmente e o fruto deste entrelaçamento se patenteia na criança, o ponto de partida de uma nova geração. Anos mais tarde o processo se repetirá. E a vida continua, a vida se propaga no tempo e no espaço, do ponto-de-vista orgânico. É a lei biológica do crescei-vos e multiplicai-vos, de que nos falam os textos bíblicos desde os tempos de Moisés.

A outra lei de Deus que preside à formação de um novo lar é a lei do Amor. Agora, entram em cena fatores de ordem moral e espiritual. Aqui estão a permuta dos sentimentos, a troca de afetos, o relacionamento diuturno dos indivíduos. Antes e acima de tudo, o casamento é união de almas. Casar significa adaptar-se ou ajustar-se um ao outro. Sendo assim, só se casaram na verdadeira

26
#acepção da palavra aqueles cujas almas se adaptaram, ajustaram-se profunda e intimamente.

A mera assinatura de um contrato perante as autoridades civis e/ou religiosas, o residir numa mesma casa, o dormir numa mesma cama, os contatos materiais dos sexos e até mesmo o ter filhos quando paralelamente não há comunhão de sentimentos - não significa que tenha havido verdadeiramente casamento!... Casar quer dizer ter os mesmos ideais, as mesmas aspirações, as mesmas preocupações e sobretudo entranhado desejo de fazer o outro feliz!... O Amor, a paciência, a dedicação, o respeito mútuo, a sinceridade são alguns dos elementos básicos sobre os quais se fundamenta um casamento feliz.

O Livro dos Espíritos (questão n.º 695 e seguintes) ensina que o casamento, ou seja, a união permanente de dois seres é um progresso na escalada evolutiva da Humanidade. Sua abolição, como alguns preconizam hoje em dia, seria simplesmente um retrocesso, um retorno à vida dos animais.

A par daquela necessidade física do sexo e do pão, do agasalho e da segurança, como proteção e equilíbrio para o corpo, sobretudo na enfermidade e na velhice, impossível olvidar a necessidade psicológica, com a mútua doação de sustentação psíquica, a recíproca cessão de apoio moral, a enternecedora comunhão de ideais, tornando bem mais facilitada a marcha do Espírito encarnado à face do planeta. Mente e corpo funcionam como um todo. Impossível tentar separar o componente orgânico ou anátomo-fisiológico do componente emocional ou afetivo, que formam a personalidade humana. Neste particular, encaremos o sexo com toda a seriedade e toda a naturalidade que o assunto merece. Vejamos ainda mais alguma coisa.

Estudos de fisiologia sexual tiveram origem com os trabalhos de pesquisadores norte-americanos como Master e Johnson, de St. Louis, no Missouri. Em sua obra

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
Human Sexual Response, eles estudaram de maneira exaustiva os aspectos fisiológicos do ato sexual, empregando as mais sofisticadas medidas de controle e registro. chegando à conclusão de que durante o referido ato o organismo humano, como um todo, sofre as mais profundas alterações metabólicas. No entanto, estas alterações não se limitam apenas à esfera estritamente biológica. Não. A mais gratificante compensação do ato sexual

27

é sumamente humana e reside no Amor, capaz, então, de atingir assim a sua plenitude - o que muito contribui para que o homem e a mulher se sintam felizes! Tudo isto, numa palavra, é benéfico para a saúde, para o equilíbrio das emoções, para a felicidade do casal, para a alegria no lar! E tudo isto só se consegue e só se alcança com um profundo respeito às leis de Deus, sempre partindo-se do respeito que cada um deve ter aos direitos do próximo!..

Muitas criaturas partem enganosamente da falsa premissa de que o casamento seja apenas a oportunidade de unirem-se os corpos e não de unirem-se as almas! E a mera junção corporal, aqui, não envolve apenas o lado material mas também outros implementos da vida prosaica. Quer dizer, somar-se-iam os bens terrenos... Acumular-se-iam os haveres perecíveis dele e dela, corporificando o patrimônio da família, no mais imediato e imediatista atendimento das conveniências de ordem social.

Aliás, no passado era comuníssimo esse estado de coisas. A moça era dada em casamento bem antes de atingir a idade da razão, simplesmente porque assim decidia a família, totalmente à revelia da vontade da própria moça, apenas para atender problemas políticos, para acomodar situações diplomáticas, para tirar vantagens econômicas e outras coisas de igual naipe. Um passado ainda não muito distante de nós revela-nos a existência de filhas dadas em casamento através de sugestão. É... Isto mesmo! Através da sugestão! As donzelas eram sugestionadas a consorciar-se com fulano ou com beltrano porque constituíam um bom partido! Pensando assim, um bom casamento (sic!) seria aquele que maior proveito material pudesse trazer às respectivas famílias. Quanto ao Amor, que deveria ser a tônica maior da aproximação dos dois mais interessados no consórcio (evidentemente o noivo e a noiva!) - ora o Amor... Ele viria naturalmente com a convivência. E, se caso não viesse para lubrificar as engrenagens da vida em comum - paciência! O mundo seria mesmo um vale de lágrimas...

O resultado negativo, nefasto mesmo dessa indébita ingerência familiar na escolha dos nubentes não poderia ser outro senão aquele que, não raro, não deixava de acontecer: de um lado, o homem despótico, no linguajar atual, machão, a tiranizar a mulher como se ela fosse um simples objeto de seu uso pessoal, uma propriedade sua,

28

coisa inerte, de que pudesse dispor como melhor lhe conviesse, cerceando as suas mais tímidas demonstrações de independência. Por seu turno, a mulher, quando não revoltada contra este estado de coisas, contra estas injunções de uma sociedade preconceituosa e caolha, se magoava, se violentava e se castrava no íntimo, ela se voltava para o lar, para o seu amo e patrão, para a filharada, anulando-se como esposa, anulando-se como mulher, anulando-se como criatura que pudesse ter vez e opinião, alienando-se, abdicando de seus mais elementares direitos de ter

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
(e porque não?) um lugar debaixo do sol.

Amigos leitores, antes de caminhar para o matrimônio, meditemos e estudemos bem para podermos fazer do vínculo conjugal um verdadeiro casamento. Os que já se acham envolvidos pela faixa do enlace devem desenvolver conscientemente o máximo de pontos comuns para a mais perfeita estruturação da união. Vale a pena buscar, ainda que com ingentes esforços ocultos, até mesmo sacrifícios redentores, esta identificação de almas porque o casamento autêntico é uma fonte de suprema ventura, dentro do relativismo das coisas no mundo em que vivemos.

As responsabilidades assumidas por ocasião do casamento são grandes, são de caráter permanente, definitivo, e, para que haja felicidade real, é preciso que os cônjuges não se iludam na suposição de que os arroubos da chamada "lua-de-mel" sejam a condição permanente e normal de toda a vida em comum. Sem dúvida alguma, os ardores gerados pelo impulso sexual podem arrefecer de intensidade com o decorrer inevitável dos anos. Afinal de contas, a criatura vê chegar, com a velhice, o natural desgaste das suas forças orgânicas. A própria beleza eventual dos áureos tempos da mocidade de alguma forma se desvanece com o advento da idade mais avançada. No entanto, o Amor entre marido e mulher poderá perfeitamente aprofundar e estreitar os vínculos que os unem um ao outro, graças à força catalítica dos anos idos e vindos, mais que isso, vividos e às vezes sofridos lado a lado, ombro a ombro, coração no coração.

Aquele convívio decorrente de uma prolongada existência em comum poderá ser motivo auspicioso de um maior entrosamento como se não mais entendessem a vida sem a presença do outro. Pois nada mais enternecedor

29

#do que se ver passar por nós, pelos caminhos do mundo, no outono tardio da existência, dois velhinhos, que se fizeram cabelos brancos, faces enrugadas, mãos trêmulas, pernas trôpegas, um ao lado do outro, unidos na dor e na alegria, sorrindo os mesmos sorrisos e chorando os mesmos prantos, com as mesmas aspirações e as mesmas apreensões sobre a educação dos filhos, quiçá até sobre a educação dos netos. Mas sempre coesos em torno do bem-estar e da harmonia da família.

Constituem, estes casais, aquele exemplo sem dúvida do quanto pode a vontade humana quando se deseja levar de vencida as naturais dificuldades da vida terrena.

É que, se passou a fase do empolgação juvenil, perfeitamente natural e válido durante o namoro, o noivado, a noite de núpcias e a lua-de-mel, agora, passados os anos iniciais da experiência doméstica, nessa hora de sol posto, ganha maior intensidade, adquire mais ampla significação nesse entrelaçamento de almas o aspecto do Amor como sentimento maior que atrai e amalgama os Espíritos, confraterniza e imanta os corações em torno de um íntimo entendimento e de um fortíssimo desejo de progresso comum.

Para encerrar este capítulo, passemos a palavra ao Espírito Emmanuel que, pelo lápis do médium Chico Xavier, assim se expressou sobre casar-se:

"Não basta casar-se. Imperioso saber porque.

"Dirás provavelmente que a resposta é óbvia, que as criaturas abraçam o matrimônio por amor.

"O amor, porém, reclama cultivo. E a felicidade na

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
comunhão afetiva não é prato feito mas constitui construção do dia-a-dia.

"As leis humanas casam as pessoas para que as pessoas se unam segundo as Leis Divinas.

"Se desposaste alguém que te constituía o mais belo dos sonhos e se encontras nesse alguém o fracasso do ideal que acalentaste, é chegado o tempo de trabalhares mais intensivamente na edificação dos planos que ideaste de início.

"Ergueste o lar por amor e tão só pelo amor conseguirás conservá-lo.

"Não será exigindo tirânicamente isto ou aquilo de quem te compartilha o teto e a existência que te desin-

30
#cumbirás dos compromissos a que te empenhaste.

"Unicamente doando de ti mesmo em apoio da esposa ou do esposo é que assegurarás a estabilidade da união em que investiste os melhores sentimentos.

"Se sabes que a tolerância e a bondade resolvem os problemas em pauta, a ti cabe o primeiro passo a fim de patentear estas virtudes na vivência comum, garantindo a harmonia doméstica.

"Inegavelmente, não se te nega o direito de adiar realizações ou dilatar o prazo destinado ao resgate de certos débitos, de vez que ninguém pode aceitar a criminalidade em nome do amor.

"Entretanto, nos dias difíceis do lar, recorda que o divórcio é justo mas na condição de medida articulada de última instância. E nem te esqueças de que casar-se é tarefa de todos os dias, porquanto somente da comunhão espiritual gradativa e profunda é que surgirá a integração dos cônjuges na vida permutada, de coração para coração, na qual o casamento se lança sempre para o Mais Alto, em plenitude do amor eterno".

31

UM TESTE PARA TODOS NÓS

Ouvir um elogio, geralmente feito à queima-roupa, por alguém que nos admire, embora nos deixe meio sem jeito, com um sorriso amarelo nos lábios, é algo muito gratificante. Agrada ao nosso ego porque, no fundo, acaba como incensando a nossa vaidade pessoal. E quem de nós não tem lá no coração, bem escondida, uma pontinha de vaidade pessoal, que se sente então lisonjeada diante de uma referência elogiosa? Quem? Tudo isso é muito natural, faz parte da condição humana. Por isso mesmo é que, uns mais, outros menos, todos gostamos de ser elogiados.

Ao contrário, ouvir uma crítica, escutar uma observação, atentar para o reparo construtivo de alguém sinceramente interessado em nosso progresso moral, bem, aí a coisa muda de figura. Rapidamente amarramos a cara! Torcemos o nariz! Achamos que o interlocutor não nos entendeu direito. Não é bem assim como ele está dizendo, não! Perdão, mas ele exagerou. Quer dizer, nós nos desculpamos com toda a presteza. Como sabemos ser advogados de nossa própria causa nessas horas! Tudo porque lá no fundo do coração sentimos ferido o nosso amor-próprio. O que também é natural, faz parte da condição humana, é uma espécie de mecanismo de defesa da per-

sonalidade.

Por saberem disto é que os nossos amigos, de um modo geral, salvo raríssimas exceções, evitam apontar os nossos erros. Muitos têm medo de fazê-lo porque poderiam até perder a nossa amizade caso ousassem declarar isso ou aquilo a nosso respeito, ainda que em reservado

33

#(como mandam os ensinamentos cristãos) e estando imbuídos dos melhores propósitos.

É também por igual motivo que não suportamos os inimigos que não são injuriosos ou maledicentes quando acabam dizendo, de nós, certas verdades que não aceitamos, não queremos que sejam ditas. Verdades que não desejamos ouvir.

No entanto, como já dizia Montaigne, se nós nos examinássemos de vez em quando, o resultado seria a nossa maior perfeição.

Com efeito, muito mais do que o elogio fraternal vale a crítica construtiva. Ela equivale por uma oportuna advertência, fazendo com que olhemos para dentro de nós mesmos, no espelho da consciência desapaixionada. Com isso, podemos melhorar o nosso comportamento nesse ou naquele particular, desde que tenhamos humildade bastante para ouvir o reparo e coragem para empreender, sem complexo de inferioridade, nem mania de perfeição ou laivos de perfeccionismo, a corrigenda que se impõe!

Muitas e muitas vezes a desarmonia conjugal pode ser perfeitamente sanada se a criatura (tanto o homem como a mulher) analisar-se a si mesma desapaixionadamente! Se a criatura a si mesma se indagar se não teria sido aquela desarmonia resultante de sua intolerância, de sua omissão, de sua frieza, de sua instabilidade emocional, numa palavra, de seu egoísmo e de seu orgulho.

Indaguemos se não somos nós mesmos que estaremos infernizando a vida de nossos familiares. com as nossas manias descabidas, com os nossos preconceitos irracionais, com a nossa tirania absurda, desejando mandar até na vontade alheia!

A título de simples curiosidade apresento aos leitores um teste. Será um teste para todos nós. Para mim também. Não é original. Quer dizer, não fui eu quem o elaborou, não. Copiei-o nem mais sei de onde, tantos livros já andei lendo nesta vida pelo mundo. Dependendo das respostas sinceras dadas a estas perguntas, poderemos transformar os nossos lares num pequeno paraíso, ainda que dentro das limitações das coisas terrenas. Ei-lo, pois:

I - Para as esposas

1.o) A senhora se interessa por seu esposo? Procura

34

#elogiá-lo? Procura estimulá-lo? Realça sempre os seus pontos positivos?

2.o) A senhora se interessa pelo trabalho dele? Coopera com seus ideais? Ouve-o com interesse? É admiradora de seus trabalhos e qualidades?

3.o) A senhora o acompanha em seus divertimentos?

4.o) Colabora com seus hábitos sadios?

5.o) Coloca-o sempre acima de todos, inclusive dos filhos?

6.o) Dá atenção às opiniões dele? Fá-lo sempre respeitado no lar?

7.o) Fala-lhe com meiguice e brandura? Mantém-se livre para atendê-lo quando está em casa? Recebe-o ca-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
rinhosamente? Demonstra-lhe o seu amor?

8.o) Protege-o quando enfermo ou cansado? Procura distraí-lo quando aborrecido? Tenta acalmá-lo quando irritado?

9.o) Elogia-o e trata dele com ternura diante de seus parentes e familiares?

10.o) Enfeita-se para ele e ao gosto dele?

11.o) Evita queixas e reclamações? Evita cenas de ciúme e de desconfianças infundadas? Jamais admite seja ele capaz de traições?

12.o) A senhora procura sempre ser alegre e otimista? Não o deixa exposto a tentações? Não lhe faz azedas críticas diretas? Vive se queixando de falta de dinheiro?

13.o) Evita falar-lhe quando está irritado? Evita falar-lhe sempre de doenças, de problemas aborrecidos, principalmente quando ele chega da rua cansado?

I I - Para os maridos

1.o) O senhor sabe, ou pelo menos procura, ser cavalheiro e gentil, como seria com a mais digna das mulheres? Ser galanteador e cortês para com ela? □ o senhor romântico, como no início do namoro?

2.o) O senhor admira-lhe as roupas e os adornos? Elogia-lhe as qualidades físicas, morais e espirituais?

3.o) Procura chamá-la por palavras ternas? Sabe ser carinhoso também em público? Jamais a desautoriza? Jamais a critica, dela discordando diante de terceiros?

4.o) O senhor se preocupa com as suas aspirações e

35

seus ideais?

5 □) O senhor concede-lhe alguma independência financeira?

6.o) Aprecia a arrumação que ela dá ao lar? O senhor é amigo de seus filhos? □ amigo de seus familiares? Preocupa-se com a saúde de sua senhora?

7 □) Seria capaz de movê-la da prática abortiva?

8 □) Procura defendê-la e atendê-la em todas as situações? Fáz-la participante de suas preocupações, de seus labores e de suas idéias?

9 □) O senhor procura fazê-la sua confidente? Solicita-lhe sempre a opinião?

10.o) Procura cultivar gostos comuns?

11.o) Procura o meu amigo tornar-se digno da admiração de sua companheira?

12.o) Considera a mulher em pé de igualdade com o homem?

13.o) Ou vive infernizando a vida do lar por causa de coisas miúdas, coisas de somenos importância?

Talvez algum leitor já esteja a conjecturar com seus botões:

- Ora, ora, tudo isto é muito romântico, muito poético, até utópico. Puro pieguismo do Celso Martins. Nada disto tem cabimento na vida real. Nada disto tem razão de ser. Na minha casa nada disto funciona.

Ouso discordar do caro leitor, ainda que não queira trazê-lo para o meu ponto-de-vista. Senão, vejamos mais ainda.

Na obra O Evangelho segundo o Espiritismo, de Kardec, encontramos uma página sobre o homem no mundo; pois bem, nessa mensagem aparece esta orientação, que se ajusta ao nosso raciocínio:

"Não penseis, porém, que ao vos exortar incessantemente à prece e à evocação mental, queiramos levar-vos a viver uma vida mística, que vos mantenha fora das leis

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
da sociedade em que estais condenados a viver. Não. Vi-
vei com os homens do vosso tempo, como devem viver
os homens: sacrificai-vos às necessidades, e até mesmo
às frivolidades de cada dia, mas fazei-o com um senti-
mento de pureza que as possa santificar."

36

CADA UM CONSTRÓI O SEU DESTINO

"Eu não sei que mal fiz a Deus para sofrer tanto nes-
te mundo. Fulano leva uma vida voltada para a maldade
e não sofre a milésima parte do que estou padecendo. Ah!
Deus permita me venha logo a morte para descansar. An-
do muito cheio disso tudo."

Muita gente assim se expressa desesperada. E nós,
que conhecemos ou procuramos conhecer um pouco de
Doutrina Espírita, sentimos uma enorme compaixão só em
ouvi-la nesta lamúria porque não entendeu ainda o profun-
do significado da vida. Muitos inclusive tentam o suicídio,
buscam a autodestruição como se isto solucionasse os
seus angustiantes problemas!

Ora, a leitura atenciosa das obras de Kardec ou de
Léon Denis, o estudo dos livros mediúnicos de André Luiz
e de Emmanuel, pelo médium mineiro Francisco Cândido
Xavier, ou de Marco Prisco, de Amélia Rodrigues ou de
Joanna de Ângelis, pelo Divaldo Pereira Franco, ou ain-
da, de Bezerra de Menezes ou de Tólstoi, através de dona
Yvonne do Amaral Pereira, a própria análise dos textos dos
Evangelhos de Jesus, seria tudo isto como que um brilhan-
te sol iluminando-lhes os caminhos. Seria um verdadeiro
bálsamo refrescante para as suas chagas mais profundas,
despertando estas consciências para a realidade da vida,
para o encanto de viver à luz da compreensão das leis do
Criador.

Cada um de nós constrói o seu destino. Cada qual
constrói a sua felicidade ou a sua desventura. Assim, se
agora sou feliz, é porque no passado fiz o bem para po-

37

#der, hoje, ter alegria no meu coração. Ao contrário, se
presentemente a tristeza mora em meu interior, é porque
de igual maneira antes já fiz alguém sofrer, já fiz alguém
chorar. Deus não castiga a ninguém. Apenas estabeleceu
Leis sábias, eternas e justas, que regem todo o Universo.
Aquele que violou uma só destas Leis, então se sente in-
feliz, desditoso, desgraçado, durante o período necessá-
rio à devida correção. Mas o Criador não participa desse
processo de reajuste cármico do Espírito, não, como se
fosse o Pai Celeste um verdugo implacável. Não e não!
Pelo contrário até: através de suas Leis morais, o Cria-
dor concede ao Espírito novas e renovadas oportunidades
de recuperação e de progresso em todos os sentidos. Dá-
lhe novos corpos, novas existências, novas encarnações,
não raro junto àqueles que ele mesmo prejudicou ante-
riormente, a fim de que, com Amor, todos nós construa-
mos um futuro melhor.

Dessa maneira, se choramos, é porque há alguma ra-
zão para isto. Nesta ou em encarnação precedente erra-
mos. E erramos muito! Daí o nosso atual padecimento. E
se é nosso desejo um dia sermos felizes, façamos por
onde merecer a visita agradabilíssima da felicidade em
nosso coração. Começemos agora, já, a vivência do Bem
e da Bondade, como aquele aluno que, se deseja ser apro-
vado em dezembro, estuda desde março com afinco e per-
severança.

Quanto ao nosso semelhante, que vemos passar sor-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
rindo, a nós parecendo muito feliz, muito embora segundo nosso julgamento se dedique ao Mal, diante do que acabamos de ler, então só nos resta pedir a Deus em favor dele. Se a ventura que ele hoje goza efetivamente se baseia em erros, é claro que ele não há-de merecer inveja senão comiseração porque, um dia, ele terá também de expiar os malefícios praticados em sua ignorância espiritual.

A morte não representa repouso para ninguém!

Enquanto a matéria já cansada, doente e imprestável volta ao seio do cemitério, após uma existência mais ou menos aproveitada no caminho do progresso individual, o Espírito em si mesmo regressa ao seu mundo de origem, à pátria da Verdade, faz um judicioso exame de suas atividades terrenas e, se não soube aproveitar as oportunidades de evolução moral, chora amargamente o tempo

38

#perdido, só lhe restando assim retornar a um novo corpo material, na bênção de uma nova encarnação, à maneira ainda do aluno relapso que, não havendo realmente feito bons exames, tem de fatalmente voltar outra vez à mesma série, enquanto o resto da classe segue para a série mais adiantada.

Queremos dizer, em síntese, o seguinte: A morte do corpo não libera o Espírito no mundo maior de seus compromissos anteriores. Lá ainda uma vez ele se sentirá feliz ou desditoso em função exclusiva de suas ações, de suas palavras, de seus pensamentos.

Na alegria ou na dor, nada de blasfemar contra os desígnios de Deus. Nada de revolta infundada contra as leis do Criador. Tampouco inveja contra o vizinho que nos pareça feliz. A cada um a vida dá sempre rigorosamente de acordo com os seus atos. Chorando ou sorrindo, nesta ou nas outras vidas, sempre cada um constrói o seu próprio destino.

A compreensão destas verdades enunciadas pelo Espiritismo, verdades tão simples, tão claras, tão elementares e, ao mesmo tempo, tão transcendentais e importantes em nossas vidas, queremos crer será valioso subsídio para que o nosso lar se torne, se não um sereno oásis ou um céu aberto, um gostoso paraíso, pelo menos um ambiente de mais paz, de mais harmonia, um recanto de felicidade a partir do melhor entendimento e da real vivência das Leis Morais do Criador.

Vale até por fim recordar uma frase do famoso romancista russo Léon Tólstói quando afirmava:

"A verdadeira felicidade está na própria casa. Está entre as alegrias puras das crianças e o carinho da mulher amada. Aí é que somos realmente felizes."

39

O VALOR RELATIVO DOS BENS TERRENOS

Apoquentam-se a criatura por questões de somenos importância. Mal sabe ela que existem por aí - e como existem! - problemas mais cruciantes do que a preocupação momentânea que a incomoda. Assim é que, por exemplo, se arranhou de leve a epiderme do braço num espinho, irrita-se malcriadamente e se exaspera, lançando dardos de impaciência em derredor. E o lar, que poderia ser de paz e de harmonia, pode transformar-se sem demora num antro de discórdias doridas. Nem desconfia, aquela criatura, que existem doenças cutâneas incuráveis afligindo outras criaturas em hospitais, que as afastam do

convívio familiar.

Supervaloriza o homem desavisado os seus bens perecíveis, aos quais se agarra qual se fora uma pulga minúscula no pêlo do totozinho. Acredita que sua vida não teria mais significado se seus haveres sofressem um mínimo arranhão. Não imagina, no entanto, que os patrimônios materiais são acessórios, necessários, sim, mas não fundamentais; são acidentais e não tão indispensáveis assim como se julga comumente, a ponto de interferir no relacionamento familiar. Mais importante do que a casa bem arrumada é o lar onde haja entendimento e compreensão. Talvez a vida de muitos de nós fosse bem mais descomplicada, e mais feliz, se não tivéssemos aquela idéia fixa de absolutos proprietários disto e daquilo. O nosso viver, decerto, seria mais tranqüilo e espontâneo, se não tivéssemos atados os pensamentos e as horas a umas tantas obrigações sociais fúteis, decorrentes da posse efêmera de bens passageiros.

41

Não estamos em absoluto a condenar aqui e agora com estas palavras a posse dos bens terrenos. Não e não! Apenas alertamos quanto ao malefício do regime de verdadeira servidão, de escravidão mesmo que esses bens podem impor ao eventual depositário menos avisado acerca dos valores eternos das coisas do Espírito. A Doutrina Espírita é claríssima quando, na introdução à obra O Livro dos Espíritos, lemos estas palavras:

"O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir ou nunca ter existido, sem alterar a essência do mundo espiritual."

Amedronta-se a mente humana quando lhe vem à lembrança a figura da Morte. Fica apavorada só em pensar que a Parca age continuamente e sente arrepios ao longo da espinha quando se lhe apresenta de leve que seja a idéia de que, quando menos se espera, poderemos ser arrebataados à vida orgânica.

Supõe a mente humana que tudo se resume no dia-a-dia. E que, quando o corpo desce ao sepulcro, mais nada lhe restará senão a frialdade do nunca mais. Não está consciente de que a Morte não é senão a mera transferência de casa com a passagem da individualidade do plano físico para o mundo etérico dos Espíritos, sempre imortais!

Amigo leitor:

Abramos o raciocínio à luz destas verdades consoladoras e a nossa família terá, para nós, um outro significado... Ampliemos o entendimento à claridade destes esclarecimentos da filosofia espírita e o lar ser-nos-á um recanto de mais paz e de mais tranqüilidade... Porque saberemos, então, analisando a vida sob um novo prisma, suportar com estoicismo os possíveis contratemplos da vida diária... Saberemos utilizar os recursos que o mundo nos oferece para o engrandecimento moral... Saberemos, enfim, interpretar a Morte como sendo aquela porta que nos abre o caminho à verdadeira Vida...

O dinheiro deve ser encarado como um meio. E não como um fim.

Sua precípua finalidade é esta - a de ser um instrumento para tornar possível a troca de bens, a prestação de serviços, muito providencial, já se vê, no conviver humano. Todavia, enganosamente, muita gente o toma co-

42

#mo o supremo objetivo da vida. Julga muita gente que,

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
tê-lo, significa ter felicidade, tais são as facilidades que ele pode, às vezes, proporcionar. E, por ter este ponto-de-vista, muita gente é até capaz de fazer qualquer negócio, lançar mão de qualquer expediente na única e exclusiva finalidade de ter o dinheiro no bolso. Ou na caderneta de poupança. E converter o dinheiro em posses materiais, aumentando o seu patrimônio de coisas efêmeras neste mundo perecível.

Com tal sofreguidão vão-lhe ao encontro que, ao invés de serem donos do dinheiro, tais companheiros acabam sendo ou ficando escravizados a ele. Passam a viver em função do mundo material, em função de suas aquisições temporárias, desprezando as coisas morais, ignorando os valores eternos do Espírito imortal. São negligenciados detalhes como a fé em Deus, a confiança serena em Seu supremo Poder, como a perseguição de um ideal mais sublime, o valor inestimável da pureza de intenções e da honestidade nas ações... São questionados os atos de Bondade espontânea, de fraternidade desinteressada, de Amor ao semelhante. Numa palavra, pouca coisa valeria a consciência do dever bem cumprido!

Tais atitudes não entrariam em cogitação da parte do homem comum. Ele deseja de imediato tão somente gozar à tripa forra todos os prazeres que a vida (ou por outra, que o dinheiro) pode oferecer.

Pobre criatura!.. Cuida de alcançar para si e para sempre o tão sonhado país da eterna felicidade e acaba mergulhando dolorosamente na areia movediça das delusões! Termina tragada pelas ondas implacáveis do marremoto do malogro interior!

Quantas criaturas desapontadas encontramos, a arrastar-se penosamente sob o quante de seus dias tristes como se estivessem carregando enorme cruz de ferro maciço em brasa ardente sobre os ombros - só porque se deixaram agrilhoar pelas algemas constringentes da posse dos bens materiais, olvidando as mais nobres qualidades da alma!

Quantas mulheres se desviaram, na ânsia de ventura, à cata de prazer, no tumulto da vida social, negando-se a desfrutar as alegrias abençoadas que podem existir santamente e em exuberância radiosa no santuário do lar bem constituído!

43

Quantos homens se atiram às excitantes experiências amorosas, fora de casa, com volúpia, dando larga a instintos primitivos (alegam que reprimi-los seria temerário, caminhariam para a neurose, para a psicose, etc.), esquecidos das imensas possibilidades de desfrutar indescritível contentamento de fulgor sem mácula, no seio de uma prole unida pelos liames sacrossantos do amor sincero!

De resto, quantos jovens se entregam, desorientados, aos escapismos dos tóxicos, por carência afetiva, por influência deletéria também de ambientes perniciosos onde vivem, tentando encher com algo fantasioso, o imenso vazio que trazem na alma sem esperança nem consciência do valor da vida na Terra na presente encarnação!

Tudo isso, meus amigos e meus irmãos, porque supervalorizamos os bens materiais. E como se tudo isto não bastasse, eis que as pílulas anticoncepcionais, que talvez constituíssem para os néo-maltusianos a mais segura medida de controle da natalidade, elas liberaram muitas mulheres do receio de uma gravidez indesejável ou os riscos de um aborto provocado. Uma vez liberadas des-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
tes medos e receios, justamente por falta de uma orientação sadia do que o sexo representa na vida humana, eilas atolando-se com os seus companheiros de aventuras nos pantanais da sensualidade!..

Interesses comerciais espúrios despejam na praça a preços módicos os anovulatórios, pouco se lhes importando os efeitos colaterais de tais drogas na economia do corpo feminino. Conquanto tenham saída, o resto não entra em consideração...

Mais ainda - a literatura, o teatro, o cinema, até a televisão excitam sobremaneira os impulsos biológicos da individualidade humana no terreno da libido. E o homem, como a mulher, sem uma perfeita noção das mais nobres finalidades da carne, açulados pelo falso pressuposto de que tudo é válido, desde que se tire alguma vantagem, acabam por romper os já tão rotos laços de família!

Ademais, porque em seu seio nem sempre se congregam Espíritos afinizados, mas ali se podem reunir também, com finalidade de reconciliação Espíritos anteriormente envidados, por alguma rixa qualquer, por mínima desinteligência - o divórcio, que deveria ser o último remédio, para derradeira instância, passa a ser a primeira medida de ruptura dos laços conjugais! Se bem que, a

44

#verdade deve ser dita, mesmo antes de sua oficialização, no Brasil, em 1977, a separação dos casais já era um fato dolorosamente consumado, com o lamentável abandono do lar e toda aquela terrível gama de nefastas conseqüências sobre o ânimo dos filhos de tais casais brigados!

Tudo isto porque o homem e a mulher, numa palavra, o Espírito encarnado à face da Terra, se julga ser apenas este corpo de músculos e glândulas, achando que a vida seja tão somente os anos que vão do berço ao túmulo... Pensa o homem desavisado que viemos ao mundo para gozar a vida, nem que, para isto, devamos atirar casca de banana no caminho alheio ou esfregar areia nos olhos do próximo. E depois de vê-lo caído, pisar-lhe as mais caras esperanças de também ser feliz!

Voltemos ao tema inicial. A família está sofrendo, hoje em dia, profundas transformações. Ninguém disso pode duvidar. Urge, então, diante dos exemplos diários que a sociedade nos oferece, fazer alguma coisa para pensar tais feridas tão dolorosas que nos fazem sofrer tanto. Se a fogueira crepita alto, não vale a pena atirar-lhe mais lenha ou gasolina. Impõe-se-nos o dever moral de levar-lhe ao menos um copo de água fria, na tentativa de aplacar-lhe a fúria destruidora.

preciso anunciar ao homem moderno a mensagem da imortalidade da Doutrina Espírita. A certeza de que a alma existe e sobrevive ao fenômeno natural da morte corporal. Esta compreensão é o ponto de partida para a regeneração do mundo. É o alicerce inamovível sobre o qual se assentará a instituição da família num mundo melhor.

45

DIÁLOGO EM FAMÍLIA

Há um ditado popular que garante que, conversando, a gente se entende! Outro refrão, talvez brejeiro, ainda sugere que, de boa conversa, não há quem escape...

Os dois provérbios enfatizam a importância do diálogo no relacionamento humano. Como diz o Chacrinha,

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
no seu Programa, "quem não se comunica, se trumbica..."

Apesar disto, esse diálogo se tem feito ausente em muitos lares. É como se uma impenetrável muralha chinesa se erguesse entre as criaturas. Isso não se dá por falta de assuntos, não! Ocorre por carência de oportunidades. Por exiguidade de tempo, em muitos casos. Nas raras horas quando estão juntos, os familiares não conversam mais a fundo acerca de seus problemas comuns. A televisão com suas eternas novelas (das seis, das sete, das oito, das dez) monopoliza a palavra. Polariza as atenções. E todos se calam para ouvi-la falar, falar, falar, sozinha!

E aí, os adolescentes, às vezes cheios de dúvidas, de ansiedades existenciais, não encontram um ombro para chorar, um coração familiar que se lhes abram as portas do aconchego.

Para que isto não aconteça, os pais devem inspirar confiança aos filhos, desde a mais tenra idade. Mais que isto, é preciso que os filhos vejam neles uma fonte viva de exemplos nobres. De nada vale, por exemplo, a mãe fazer uma longa pregação sobre a mentira. e quando um vendedor bate ao portão, ela recomenda ao filho:

- Querido, diz ao moço que a mamãe saiu!

Os filhos devem sentir da parte dos genitores aquele sincero desejo de orientá-los no melhor caminho dentro da vida.

Evitemos empregar sempre a NOSSA lógica nos acontecimentos familiares. Não queiramos sempre ser o dono da Verdade. Procuremos compreender os problemas da esposa ou do marido como também os dos filhos. Não tomemos atitudes ditatoriais, ralhando com eles ou castigando-os a qualquer propósito. Evitemos tomar partido nos conflitos surgidos em família, entre marido e mulher, entre os filhos, etc. Procuremos compreender as causas da situação desagradável e tentemos resolvê-la com justiça e imparcialidade. As vezes, reconheço, é bem difícil. Mas nunca é de todo impossível. Vale a pena insistir.

No que tange a discussões conjugais, que elas sejam absolutamente evitadas na presença das crianças. Lembremo-nos de que os filhos devem tomar os pais como modelos a imitar! E jamais criaturas a odiar! Nada de ter preferências especiais por este ou aquele filho. Isto só cria um indesejável clima de ciúme, despertando sentimentos de injustiça de uns contra os outros. De igual maneira, não ergamos barreiras entre a nossa personalidade e a dos filhos. Ao contrário, quem quer transformar o lar num pequeno paraíso, há-de descer ao nível da compreensão e do afeto dos filhos, indistintamente!

Repetimos saber que, às vezes, tudo isso é muito difícil. Ainda mais quando se sabe que, no lar, não raro, estão Espíritos anteriormente endividados em regime de reciprocidade. Mas justamente por isso é que devemos envidar esforços, no sentido de que transformemos as velhas algemas de possível ódio em suaves laços de Amor fraterno. É nesta hora que uma palavra equilibrada tem um valor altamente importante para a instalação de um ambiente de concórdia no reduto do lar.

Do trovador Bóris Freire ofereço esta trova que se segue:

Posição ditosa e rara,
Fortuna, poder, verniz...
Nada disto se compara
A bênção de um lar feliz

48

Estava a elaborar este capítulo quando, de Cafelândia, São Paulo, recebo correspondência do amigo Lázaro Brasil da qual extraio linda mensagem intitulada Assim os Casais Vivem Bem, da lavra do confrade Alexandre Novack, nestes termos:

"Que não há modelo padrão de combate à rotina, não há dúvida. Mas existem certas atitudes que coincidem no comportamento dos casais. A partir delas, cada casal pode chegar à sua própria fórmula de viver bem:

- 1 °) Nunca discutir na frente dos outros;
- 2 □) Nunca discutir indefinidamente, assumindo posições radicais;
- 3.o) Saber ceder sem se sentir humilhado com isto;
- 4 □) Pedir desculpas quando se sentir errado. E saber também desculpar;
- 5 □) Jamais dormir zangado
- 6.o) Não esconder os sentimentos, aprender a dizer que ama;
- 7.o) Ser autêntico, evitar as meias palavras e as posições dúbias;
- 8 □) Eliminar o egoísmo;
- 9 □) Estimular o crescimento pessoal do companheiro;
- 10 □) Procurar o próprio crescimento individual;
- 11 □) Respeitar a si mesmo e o outro;
- 12.o) Não cobrar posições ou comportamentos do outro;
- 13.o) Conversar sempre, sobre tudo quanto considerar importante;
- 14 □) Dar atenção e carinho ao outro".

Um grupo de pais, professores e psicólogos europeus realizou uma enquete entre milhares de crianças e jovens alunos, para saber o que desejariam de seus pais e superiores, em relação ao modo de tratá-los. Analisadas as respostas, surgiram as normas e as diretrizes para melhorar a formação dos educandos, e evitar futuros desequilibrados, prejudiciais à família e à sociedade, em que pese, reconhecamos, à existência de honrosas exceções. Eis as conclusões desse grupo de estudos da Europa:

1) Que os pais não briguem nem discutam diante dos filhos;

49

2) Tratem os filhos com igual afeto. Tanto quanto possível, evitem o filho único que, em geral, se torna um adulto-problema;

3) Não mintam a uma criança, cuidando dela sempre, principalmente dos dois aos cinco anos de idade, época em que as impressões se gravam mais profundamente;

4) Que os pais sejam intimamente afetuosos e atenciosos um com o outro, incutindo nos filhos, com sua presença, uma personalidade bem equilibrada;

5) Haja confiança e certa camaradagem entre pais e filhos, incutindo neles a responsabilidade para a vida;

6) Que os pais recebam bem os amigos de seus filhos, e não permitam gastos inúteis além da sua mesada;

7) Não repreendam nem castiguem uma criança na presença de outrem, indicando sempre o motivo do castigo;

8) Que notem e encorajem as qualidades dos filhos, não salientando os seus defeitos;

9) Que respondam sempre às perguntas dos filhos conforme as exigências e a compreensão de sua idade;

10) Mostrem sempre aos filhos o mesmo afeto e o

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
mesmo humor, sem demonstrar demasiada preocupação.

50

#

CONVERSA DE AMIGO

É claro que não desejamos, de modo algum, e já dissemos isto várias vezes, impor a quem quer que seja o nosso ponto-de-vista, sequer os postulados espíritas. No entanto, após uma palestra ligeira, é possível que tenhamos uma outra visão das coisas e aí ser-nos-á fácil a reformulação de nossas antigas opiniões. Afinal, como já sentenciou Cairbar Schutel, um dos pioneiros do Espiritismo no Brasil, "viver como já vivemos outras vidas ou à maneira daqueles que ainda ignoram a verdade, será fácil. Somos convocados a uma experiência diversa e positivamente, que conserva, no entanto, em si mesma, a substância da Felicidade".

Como marido, não vejamos em nossa mulher simplesmente a fêmea para a satisfação dos impulsos sexuais. O sexo faz parte, sim, de nossa vida. Mas a vida não se resume apenas nisso. Ademais, como afirmou o Espírito Maia Lacerda pelo médium Chico Xavier, "se a pessoa está na experiência sexual, pode honrar a Natureza sem descer à animalidade. Pureza e não puritanismo. Equilíbrio e não extremismo. Fidelidade e não dissolução. Respeito mútuo e não "desregramento".

Tampouco vejamos nela apenas a cozinheira, a lava-deira, a arrumadeira que nos prepara a comida, a roupa, a casa e tudo o mais. Não vejamos nela tão só a mãe de nossos filhos que, por isto mesmo, deveria ser a única a educá-los, a encaminhá-los na vida.

Não, prezado leitor. Vejamos nela também o ser humano que merece apoio e atenção, carinho e estímulo,

51

#apreço e tolerância.

Sim, eu bem sei, ela tem lá os seus defeitos. Na verdade, quem é que não os tem? Acaso você seria mesmo... perfeito?! Você não tem lá as suas imperfeiçõeszinhas? E ela não o suporta? Não o tolera? Ademais, ao tempo de namoro e de noivado, você não reparou nessas coisas? Só foi descobrir depois de casado?

Com efeito, o noivado é mais do que a simples continuação do namoro. Esta fase se presta a um convívio maior, pondo em prova a firmeza dos sentimentos afetivos do par, dando oportunidade para mais amplo conhecimento mútuo e planejamento harmonioso da vida conjugal. Durante o noivado, a sinceridade deve ser, mais do que nunca, a base do entendimento, para que não surja, no futuro, a frustração decorrente de imagens que não correspondam à realidade. Tanto o homem como a mulher devem saber com quem irão se casar, aceitando conscientemente a responsabilidade a ser assumida.

De igual maneira, ó minha prezada leitora, não veja em seu marido tão somente aquela fonte pagadora que lhe financia a vaidade para o supérfluo, nem o considere um fardo pesado (ufa!), um estorvo que a vida (cruz credo!) lhe arrumou e que agora aí está, coitada de você, a cuidar dele e dos filhos dele!

Vejá no esposo o companheiro que necessita de paz e de sossego dentro do lar, cercado-o de frases, de otimismo, de reconhecimento, de lealdade, de meiguice, para que possam ser felizes tanto quanto se possa sentir,

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
na Terra, num mundo de tantas provas e expiações, um pouco de felicidade.

Poderá parecer, à primeira vista, ser tudo isto baboseira! Conversa fiada! Bate-papo careta! Repetição do que é óbvio e sabido de todos. No entanto, tais frases não são levadas em conta por muita gente, infelizmente! Daí os lares se transformam em terríveis ambientes de discussões, de agressões, de desinteligências, um pandemônio. o que é profundamente pernicioso para a formação moral dos filhos.

Por isso é que o Espírito Neio Lucio, escrevendo pelo médium Chico Xavier, já advertiu desta maneira:

"O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante

52
#seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeiçoar a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranqüila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em Paz entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se não nos habituarmos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Pai Eterno que nos parece distante?

Em razão direta da não observância a estas verdades tão elementares e tão óbvias, o que se vê por aí são os lares desfeitos... São muitas mulheres amarguradas, neuróticas, precisando de apoio de psicólogos, de analistas, de psiquiatras... São os lares em desalinho... Maridos procurando aventuras fora do lar... E os pedidos de divórcio por incompatibilidade de gênios... Os filhos abandonados e desajustados... Até mesmo, em casos dolorosos, a eclosão de crimes passionais, como lemos todos os dias nas edições dos grandes jornais das cidades superpopulosas.

Ah! Em pensar que tudo isso poderia ser perfeitamente evitado... Em pensar que um pouco mais de tolerância, de lado a lado, que um diálogo fraterno, que o sincero desejo de reconciliação poderiam melhorar de alguma forma as relações conjugais..

Aprendamos a relevar as falhas do outro. Aprendamos a perdoar as suas imperfeições. Ou, pelo menos, a criticá-las de modo construtivo, no desejo de auxiliar. Conversemos com o cônjuge com ternura. Uma palavra serena pode muito mais do que um verbo agressivo, cheio de animosidade. Assim sendo, troquemos com o parceiro umas frases de entendimento. De nada valem os ressentimentos, que minam a compreensão dentro de casa. Abramos os corações mutuamente. Isto não é subserviência. É grandeza moral. É anseio de acertar. Uma palestra franca mas sem azedume nem recriminações poderá esclarecer questões que estavam, infelizmente, e por ninharias, empanando a luz fulgurante da paz em casa.

Poderá objetar um de meus leitores queridos:

- Mas isto aí não funciona, não... É puro pieguismo do Celso Martins. Na realidade, não dá certo... É mero romantismo. Na prática a teoria é diferente!

Ousamos discordar, sem querer a ninguém impor nossa opinião.

53

O que estamos expondo se chama simplesmente Amor. E o Amor é sempre possível na vida real, sim! Basta queiramos. Basta tentemos. Quando mais não seja, por

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
simples gentileza. Quem não gosta de afeto e de atenção? Quem não gosta de receber carinho e apoio? Até um cão vadio, se você o chama, lhe acaricia a cabeça e lhe dá um osso, ele sai abanando o rabo, feliz da vida com o agrado! Mas se você lhe der uma paulada, ou um pontapé nas costelas, o animal, ganindo de dor, lhe passará os dentes na perna!

Escrevendo pelo lápis mediúnico de Chico Xavier, já disse o Espírito André Luiz: "A paisagem social da Terra se transformaria imediatamente para melhor se todos nós, quando encarnados, nos tratássemos, dentro do lar, pelo menos com a cortesia que dispensamos aos nossos amigos"

Por seu turno, o Espírito Emmanuel assim se expressou através do mesmo mediuneiro: "Toda migalha de Amor está registrada na Lei, em favor de quem a emite. Mais vale fazer o Bem aos que vivem longe, que não fazer Bem a ninguém. Ajudemos, sim, aos outros, quanto nos seja possível. Entretanto, sejamos bons para com aqueles que respiram em nosso hálito. Devedores de muitos séculos, temos em casa, no trabalho, no caminho, no ideal ou na parentela, as nossas principais testemunhas de quitação".

O leitor, no entanto, poderá ainda obter:

Como agir, se meu marido (ou, se for o caso, a minha mulher) tem tantos defeitos? Não me entende? Se eu digo PAU, o outro entende PEDRA? Os problemas que surgem lá em casa são sempre por causa dele (ou dela). Se não fossem os seus defeitos...

Sem querer ser pessimistas nem proteger uma das partes, infelizmente é exatamente isto que acontece!

Mas então importa saber que agora, na presente encarnação, estamos a expiar os erros do passado sombrio. A Doutrina Espírita é clara neste particular: Os Espíritos que encarnam numa mesma família, sobretudo como parentes mais próximos, são freqüentemente Espíritos simpáticos, ligados por relações anteriores, que se traduzem por afeição durante a vida terrestre. Mas pode acontecer que eles sejam completamente estranhos uns aos outros, separados por antipatias igualmente anteriores, que se expressam também por seu antagonismo na Terra, a fim

54

de lhes servir de expiação.

Ninguém foge à lei da reencarnação. A cada um segundo as suas obras.

Emmanuel (médiun Chico Xavier) nos consola dizendo:

"Ajuda aos que te partilham a experiência, ora pelos que te perseguem, sorria para os que te ferem e desculpa todos aqueles que te injuriam. A humildade é a chave de nossa libertação.

"E, sejam quais sejam os teus obstáculos em família, é preciso reconhecer que toda construção moral no Reino de Deus, perante o mundo, começa nos alicerces invisíveis da luta em casa".

Dale Carnegie resumiu em sete regras as maneiras de a gente tornar o lar mais feliz. Ei-las:

- 1.o) Não seja impertinente;
- 2.o) Não tente modificar o companheiro;
- 3.o) Não critique;
- 4.o) Faça sempre uma apreciação sincera;
5. □) Não esqueça de dispensar pequenas atenções;
6. □) Seja cortês;
- 7.o) Leia um bom livro sobre o lado sexual do casa-

mento.

Naturalmente, apesar de tudo o que já lemos acima, os defeitos do marido ou da mulher são tão grandes, que somos tentados a emendar o outro, a fim de melhorar o relacionamento familiar. Pois bem, o mesmo autor norte-americano sugeriu nove maneiras de modificar as pessoas sem que elas se ofendam nem provocar ressentimentos. Ei-las:

- 1.o) Começar por um elogio e uma apreciação sincera;
- 2.o) Notar os erros alheios de maneira indireta;
- 3.o) Falar sobre os seus próprios erros, antes de criticar os erros da outra pessoa;
- 4.o) Fazer sugestões ao invés de dar ordens;
- 5 □) Não humilhar a outra pessoa □
- 6.o) Elogiar todo progresso, mesmo o menor que seja. Seja sincero na sua apreciação;

55

7.o) Dar ao outro uma boa reputação que ele deve manter;

8.o) Empregar o método do incentivo, fazendo com que a falha que deseja corrigir no outro pareça de fácil correção;

9 □) Proceder de maneira que a outra pessoa seja feliz, realizando aquilo que lhe sugere.

E por fim, amigos, por fim, jamais esquecer que saber silenciar também tem o seu lugar no relacionamento doméstico. Saber silenciar é uma arte. Uma difícil arte. Mas pode, às vezes, evitar o malogro do casamento. Recordemos velha história:

A jovem esposa percebeu com amargura que o seu casamento estava caminhando para a destruição. O marido, antes tão amoroso, passou a discutir com ela azedamente quase todos os dias por questões de somenos importância. Ela, por sua vez, revidava com palavras ásperas. Resolveu então pedir ajuda ao padre que os unira anos antes. O sacerdote, com um sorriso bondoso no semblante envelhecido, recomendou uso diário de água-benta.

- De água-benta?! - Espantou-se a mulher.

- Sim, filha, de água-benta. Toma desta garrafa e leva-a para casa. Todas as ocasiões que o teu marido vier disposto a discutir, enche a tua boca com um pouco desta água milagrosa. Mas não a beba, não, nem a deite fora! Procura manter a boca cheia d'água o tempo todo. Faça isso e teu problema será resolvido logo.

Cheia de fé, desejando a paz em casa, a mulher levou uma garrafa cheia do líquido precioso. E durante uns quinze dias seguidos, quando o marido voltava para o lar alterado, ela fez consoante o padre recomendara. Não tendo com quem discutir, o homem passou a ser menos brigão. Fez-se mais calmo, mais tranquilo. E a paz voltou a reinar naquela residência.

Terminada a água-benta, a mulher volta à igreja:

- Padre, deu certo! Louvado seja o nome de N. S. Jesus Cristo! Meu lar voltou a ter paz... Quero mais desta santa água.

- Filha, responde o padre, qualquer água serve. O negócio é você não alimentar discussões com o seu marido. Quando um não quer, dois não brigam.

56

OS DIREITOS DO HOMEM E DA MULHER

"A mulher é para o homem o que é o servo para o amo. O trabalhador braçal para o trabalhador intelectual.

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
O bárbaro para o grego. A mulher é um homem inacabado, que ficou em um grau inferior na escala do desenvolvimento. O macho é, por sua natureza, superior. A fêmea, inferior. Este princípio não é válido apenas entre os animais. Ele se aplica também ao gênero humano".

São de Aristóteles, famoso pensador da Grécia Antiga, estas palavras que atestam o modo pelo qual a mulher, no passado, era tratada, quer dizer, a mulher não era considerada gente. Houve até, séculos mais tarde, um concílio onde coespícuas autoridades católicas discutiam se a mulher teria alma ou não, recordando tal fato o que se dava entre os orientais: quando morria o marido, a pobre viúva tinha de atear fogo ao corpo, mas o mesmo não acontecia com ele, caso se tornasse viúvo, numa absurda discriminação sexual.

Tais ocorrências explicam porque se dá, hoje em dia, abertamente, a luta pela emancipação feminina. Depois de muita luta, a mulher passou a votar em muitos países. No ano de 1952 a ONU realizou uma convenção para estudar os direitos políticos e em 1975 a mFsma organização internacional se viu na obrigação moral de declará-lo como sendo o Ano internacional da Mulher. E muitas delas, com efeito, alcançaram postos de destaque como sucedeu a Golda Meir, entre os judeus, Isabelita Perôn, na Argentina, Margareth Thatcher, na Inglaterra, inclusive atuando na recente Guerra das Malvinas, no Atlântico Sul...

57

Não obstante, a despeito de tantas conquistas sociais, a situação da mulher em muitas regiões do mundo deixa muito a desejar. Ela ainda sofre penosamente a ruide tirania de muitos homens despóticos, insensíveis, mandões! Sobretudo nas áreas rurais, onde ainda prevalecem muito os padrões antigos, os preconceitos, as tradições de uma educação patriarcal obsoleta e ultrapassada!

Com efeito, se em muitas nações, após a conquista do voto, outras barreiras foram transpostas, de modo que às mulheres foram concedidas oportunidades de educação escolar e aceita a sua participação em profissões e ofícios antes considerados só masculinos - a dolorosa verdade é que ainda há regiões onde continuam a receber salários equivalentes a dois terços (se tanto) dos pagos aos homens.

Um estudo das Nações Unidas, por exemplo, sobre uma região africana, revelou que o sexo masculino ali trabalhava em média 1800 horas por ano na agricultura e com isto eles tinham o seu trabalho mais ou menos terminado. As mulheres trabalhavam em média 2600 horas anuais nas lavouras, além do exercício diário das tarefas domésticas como cozinhar, lavar, limpar, cuidar dos filhos, etc. Aqui mesmo em nosso Brasil, quem de nós não conhece, mesmo nas cidades, abnegadas mulheres que trabalham fora e ainda cuidam de atividades caseiras, com enorme dispêndio de energia. o que nem sempre é reconhecido pelos maridos? Quantas não são abandonadas pelos esposos para criar sozinhas os seus pequenos? Ou precisam trabalhar arduamente como costureiras, domésticas, lavadeiras, vendedoras, arrumadeiras, até professoras, a fim de conservar unida a família, enquanto o marido passa o tempo todo bebendo, jogando, entregue a passatempos e a vícios vários?

Como se tudo isto não bastasse, nessa louvável ânsia de emancipação, muitas mulheres são manipuladas pelo homem, igualando-se a ele tão só no que concerne à práti-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
ca dos chamados vícios sociais (o cigarro por excelência!).
Nivelam-se ao homem inclusive nas facilidades sexuais,
dentro de uma filosofia eminentemente hedonista de uma
sociedade permissiva! De sorte que a mulher é incentiva-
da a abandonar os padrões de uma moral sadia e a se tor-
nar mais complacente! Ignoram-se os problemas emocio-
nais decorrentes de semelhante libertinagem, quando em
58

#verdade as mulheres precisam sentir-se valorizadas pelo
que são e não pela sua sexualidade!

O Livro dos Espíritos (questão n.º 817 e seguintes) é
claro: Perante Deus o homem e a mulher têm os mesmos
direitos. Quer dizer, tanto um como o outro são rigorosa-
mente iguais perante o Criador. O Pai Celeste a ambos
concedeu a inteligência do que seja o Bem e o Mal, bem
como a ambos outorgou a faculdade de progredir. Em al-
gumas regiões do Globo ainda encontramos o sexo femi-
nino em posição de inferioridade moral em decorrência
do domínio cruel que o homem exerceu sobre a mulher
durante anos a fio. □ uma conseqüência perniciosa das
instifuições sociais ainda aí vigentes com o predomínio
abusivo da força sobre a debilidade. Aliás, entre criaturas
de pouca evolução moral é o que sempre se vê - é o úni-
co direito vigente a prepotência do mais forte, o arbítrio
do mais poderoso!

Diz-se à boca pequena que a mulher tem uma consti-
tuição orgânica mais frágil. Seria a mulher o sexo fraco!
Contudo, não é isto, de modo nenhum, sinal de inferiori-
dade. Tal diferença, ainda conforme o livro citado, serve
apenas para assinalar funções particulares. Não que haja
profissões só masculinas e outras só femininas. Sendo
muscularmente mais bem dotado, o homem deverá desem-
penhar atividades mais rudes, que demandam maior vi-
gor físico. E aí ficariam a cargo da mulher tarefas mais
suaves, sem qualquer desdouro para um ou para o outro!
Poderão perfeitamente agir em regime de reciprocidade,
ajudando-se mutuamente a levar de vencida as possíveis
dificuldades da vida terrena.

Nesse sentido, Carlos Juliano Torres Pastorino assim
se expressou no livro Teu Lar, Tua Vida:

"Quando a mulher se dedica amorosamente a seu lar,
está seguindo sua vida, tanto como o homem que sai do
lar, para espalhar-se em atividades fora do ambiente do-
méstico, mas com a finalidade de mantê-lo e melhorá-lo
cada vez mais. Erra o homem que, sem motivo, queira
afastar a mulher de seu habitat natural, longe dos filhos
tanto quanto a esposa que pretendesse diminuir no homem
o seu interesse por sua profissão, para aumentar-lhe o in-
teresse pela casa. Qualquer dos dois procedimentos traz
desequilíbrio".

Se o homem é mais forte (fisicamente), não lhe deu

59

#Deus essa força para escravizar a companheira, para opri-
mi-la ou menosprezá-la. Ao contrário, deu-lhe o Criador
essa força para protegê-la e ampará-la, tanto como pode-
rá ela protegê-lo e ampará-lo nas horas inevitáveis do so-
frimento e mesmo □da morte física.

A par de sua maior fragilidade orgânica, a mulher tem
maior sensibilidade em relação às funções relativas ao
trato com as crianças, daí porque tem ela a missão muito
mais pronunciada junto aos filhos, desde a mais tenra ida-
de, plasmando-lhes a personalidade, formando-lhes o ca-
ráter, ajustando-os nos caminhos do Bem, a ponto de Vic-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
tor Hugo, glória das letras francesas, declarar alto e a bom som: "A mão que embala o berço é a mão que embala o mundo! "

Há uma página deste mesmo poeta, escrita num momento de rara inspiração, que não poderia deixar de ser aqui incluída, ela que diz assim:

"O homem é a mais elevada das criaturas. A mulher o mais sublime dos ideais. Deus fez para o homem um trono; para a mulher um altar. O trono exalta; o altar santifica.

O homem é o cérebro; a mulher o coração. O cérebro produz a luz; o coração o amor. A luz fecunda, o amor ressuscita.

O homem é um gênio; a mulher um anjo. O gênio é imensurável; o anjo indefinível. A aspiração do homem é a suprema glória; a aspiração da mulher a virtude extrema. A glória traduz grandeza; a virtude traduz divindade.

O homem tem a supremacia; a mulher a preferência. A supremacia representa a força; a preferência representa o direito. O homem é forte pela razão; a mulher é invencível pela lágrima. A razão convence, a lágrima comove.

O homem é capaz de todos os heroísmos; a mulher de todos os martírios. O heroísmo enobrece; o martírio sublima. O homem é o código; a mulher o evangelho. O código corrige; o evangelho aperfeiçoa. O homem é um templo; a mulher um sacrário. Ante o templo, nós nos descobrimos; ante o sacrário, ajoelhamo-nos.

O homem pensa; a mulher sonha. Pensar é ter cérebro; sonhar é ter na fronte uma auréola. O homem é um oceano; a mulher um lago. O oceano tem a pérola que o

60
#embeleza; o lago tem a poesia que o deslumbra. O homem é uma águia que voa; a mulher um rouxinol que canta. Voar é dominar os espaços; cantar é conquistar a alma. O homem tem um fanal: a consciência. A mulher tem uma estrela: a esperança. O fanal guia e a esperança salva.

Enfim, o homem está colocado onde termina a Terra. A mulher onde começa o Céu!"

Pelo querido médium Chico Xavier, o Espírito Meimei escreveu esta oração à mulher:

"Missionária da vida, ampara o homem para que o homem te ampare. Não te conspurques no prazer, nem te mergulhes no vício. A felicidade na Terra depende de ti, como o fruto depende da árvore.

"Mãe, sê o anjo do lar. Esposa, auxilia sempre. Companheira, acende a luz da esperança. Irmã, sacrifica-te e ajuda. Mestra, orienta o caminho. Enfermeira, compadece-te.

"Fonte sublime, se as feras do Mal te poluíram as águas, imita a corrente cristalina que no serviço infatigável a todos, expulsa do próprio seio a lama que lhe atiram.

"Por mais que te aflija a dificuldade, não te confies à tristeza ou ao desânimo. Lembra os órfãos, os doentes, os velhos, os desvalidos da estrada, que esperam por teus braços e sorri com serenidade para a luta.

"Deixa que o trabalho tanja as cordas celestes de teu sentimento para que não falte a música da harmonia aos pedregosos trilhos da existência terrestre.

"Teu coração é uma estrela encarcerada. Não lhe apagues a luz para que o amor resplandeça sobre as trevas. Eleva-te, elevando-nos. Não te esqueças de que trazes

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
nas mãos a chave da vida, porque chave da vida é a glória de Deus".

Amigos, sumariemos este capítulo: à luz do Espiritismo, perante Deus, tanto o homem como a mulher têm os mesmos direitos. São apenas Espíritos que podem nascer num ou noutro sexo a fim de promover seu crescimento moral pois esta é a lei maior - progredir sempre. A legislação humana deve aproximar-se das Leis Divinas, caso queira ser menos injusta ou mais perfeita. As leis dos homens devem consagrar a igualdade da mulher, ficando cada qual com paridade de direitos na execução de tare-

61

#fas específicas, segundo as suas aptidões. Aliás, a solução do problema está neste ponto de equilíbrio: igualdade de direitos na diversidade de funções! Todo privilégio concedido a um ou a outro sexo é contrário à verdadeira justiça! Marido e mulher não são senhor e escrava, mas companheiros que desempenham tarefas complementares, com igual responsabilidade na realização dessas tarefas, com melhor aproveitamento das oportunidades conferidas pela presente encarnação corpórea à face da Terra.

Compreendendo-se essas coisas, torna-se mais fácil transformar o lar num ambiente onde haja paz e harmonia!

62

O TRABALHO DA MULHER EM CASA

O Espiritismo nos alarga muito a visão das coisas, aprofundando o nosso modo de ver as situações, as pessoas, os fatos, inclusive despertando a nossa atenção para coisas que se passam em nosso derredor durante anos a fio sem que nós as observemos com mais cautela... Vejamos um exemplo disto, e que se encaixa nestas páginas.

As religiões preconizam há séculos o Amor ao próximo. É a máxima do Cristo: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo!... Quer dizer, o Mestre recomendava que nos amássemos uns aos outros, e não que nos amássemos por razões raciais, políticas, econômicas, religiosas et cetera... Todavia, às vezes perto de nós existe um próximo e não o amamos como deveríamos fazê-lo. Não lhe reconhecemos os méritos, não medimos a extensão de suas canseiras, a eloquência silenciosa de sua admirável renúncia ao longo de toda a existência. A luta da mulher no lar está bem neste caso. Aliás, a ciência econômica não a considera elemento produtivo em um país. Sê-lo-á se for funcionária pública, balconista, intelectual, bancária, professora ou mesmo camponesa, quer dizer, se exercer uma função. Mas se for dona-de-casa, aí, na hora de preencher, por exemplo, um formulário, com dados pessoais, vem a pergunta: - Trabalha? Resposta: - Não. Sou dona-de-casa. Prendas domésticas. Cuido da família.

Então ela não trabalha?! Como não trabalha?! Se for de boa situação financeira, terá babá para os filhos, terá arrumadeira, cozinheira, governanta... E disporá de tempo

63

#livre para ir ao teatro, a cinemas, ter aulas de ioga, praticar esportes, tomar chá em casa de amigas, frequentar a alta sociedade. Todavia, o que descrevi é a exceção, pelo menos no Brasil da atualidade. Se for da classe média,

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
terá talvez de enfrentar um tanque, uma pia, um fogão. E ainda, a carestia no supermercado, as chateações no açougue, a fila na padaria. Terá de aturar as amofinações da empregada, da lavadeira, das notas baixas dos meninos na escola. E se for de uma situação mais humilde ainda, terá de cooperar com o marido nas despesas, lavando para fora, tomando costuras, fazendo cabelos e unhas como cabeleireira ou manicure, trabalhando como doméstica, etc.

E cá prá nós: muitos homens não enxergam essas coisas. Ou se enxergam, fingem que não vêem. Não levam em conta esse lado positivo de suas companheiras, heroínas anônimas no lar. São dominadores, tirânicos, despóticos, machões e pronto! Como são os chefes da família, acham que são donos das pessoas; a sua vontade é que deve SEMPRE prevalecer. E é aí que o Espiritismo vem corrigir esta nossa maneira de ver as coisas, as pessoas e os fatos. Ensina-nos que somos todos irmãos e, como tal, é nosso dever número um respeitar o direito do semelhante. A mulher deve ser amada pelo marido; e amor, aqui, implica - nunca demais repeti-lo - respeito, consideração, estima, entendimento, apoio.

Sem dúvida, dirá algum estimado leitor: - Tudo isto é muito claro. Concordamos. Tudo isto é muito claro, sim. □ o óbvio ululante, do Nelson Rodrigues. No entanto, muitos esquecem desses detalhes tão elementares e tão importantes para a harmonia do lar! E este que poderia ser um recanto de entendimento e de compreensão, acaba se transformando num campo de batalha, neurotizando inclusive os filhos mais tarde.

Se você não puder ajudar, pelo menos não atrapalhe. Procure levar em conta os aspectos positivos de sua senhora. As suas lutas, as suas cansaças, o seu trabalho que se repete afanosamente todos os dias, de segunda a domingo, de janeiro a dezembro, sem férias, sem feriado, sem um salário, sem aposentadoria... Procure compensar este seu desgaste físico e emocional com a comprovação efetiva e afetiva de sua estima. Busque ter mais paciência nas horas de atrito. Ser amigo de sua mulher. Agir assim é ser espírita. □ ser cristão. É amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

64

#

A FAMÍLIA MODERNA ANTE AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Vivemos numa época de profundas transformações sociais. Dir-se-ia que nem se sabe, às vezes, o que é certo e o que é errado. Onde estaria o Bem e onde estaria o Mal. E, para complicar mais as coisas, os jovens deram para contestar tudo, a rejeitar os velhos padrões de comportamento, a revoltar-se contra todos, não dando a mínima atenção para o que preconizam os velhos, supostamente mais experimentados. Para muitos jovens, os velhos estão quadrados, quer dizer, superados, obsoletos, ultrapassados... Já eram...

Entretanto, um exame mais profundo da questão mostra-nos que todos, moços ou velhos no corpo somático, temos condições de distinguir sem medo de errar o que esteja certo do que esteja errado. A luz do Espiritismo, o Bem é tudo que está conforme as leis de Deus. O Mal, obviamente, é o que delas se afasta. Está aí bem visto que irão constituir o fiel da balança (com a qual pesaremos os nossos atos) exatamente as leis do Criador. Fazer o Bem é conformar-se a elas; fazer o Mal é violá-las, é desobedecer-lhes os preceitos sábios e eternos. Há

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
vinte séculos o Cristo anunciava os subsídios para que
possamos com toda segurança diferenciar o Bem do Mal:
- Fazei ao próximo tudo aquilo que desejais que o próximo
vos faça!

Os tempos são de profundas transformações sociais.
Muita coisa já mudou e outras tantas estão mudando. Im-
porta saber se estas mutações são para melhor ou para

65

#pior. Se as aludidas transformações são válidas, são acei-
táveis, contribuem para que o ser se sinta mais feliz, mais
fraterno, mais humano, mais cristão.

Os tempos são outros, são de mudanças. Mas as leis
de Deus são eternas e imutáveis, não sofrem modifica-
ções. São justas. Dão a cada um de acordo com as suas
obras. Violar estas leis é semear ventos e quem planta
ventos, colhe tempestades. Só é realmente feliz aquele
que observa a lei divina a preconizar o Amor como con-
dição básica de ventura interior.

Dentro do atual contexto sociológico, dizer que as re-
lações familiares estão também sofrendo profundas alte-
rações em sua estrutura tradicional - seria até desne-
cessário. Todos somos testemunhas disto a cada instan-
te. O crescente acesso da mulher às atividades fora
do lar, a princípio nas fábricas, e depois também nos es-
critórios, isto nas cidades maiores, pois no campo ainda
prevalecem muito os padrões antigos; com esse acesso
feminino às atividades fora de casa, as mulheres pouco
a pouco passaram a ensaiar a reivindicação dos seus di-
reitos, querendo tê-los em condições de igualdade aos do
homem.

Começaram pelo voto nas eleições em países demo-
cráticos, onde se escolhiam livremente os dirigentes.
Prosseguiram lutando pela adoção de uma legislação tra-
balhista específica. Continuaram com o ingresso de mo-
ças nas universidades. E eis que elas, para logo tiveram
ocasião de alçar-se a postos de destaque na política, car-
gos até então privativos dos homens ficaram ocupados por
ministras, por senadoras, por presidentas...

Em contato com os homens no cenário maior da so-
ciedade, muitas mulheres se lhes assimilaram os hábitos,
as mesmas roupas, as mesmas posturas, por outras pala-
vras, passaram a imitá-los inclusive nos chamados vícios
sociais, como o cigarro, e até mesmo o álcool. Aliás, o ci-
garro nos lábios femininos, apesar dos efeitos colaterais
do fumo, máximo no período da gestação ou do aleitamen-
to, com pernicioso influência sobre o filho, é bem o exem-
plo do que estamos discorrendo.

O trabalho remunerado deu à mulher o direito a per-
ceber os seus próprios vencimentos. De certa maneira,
passou ela mesma a adquirir o pão de cada dia com
o suor de seu rosto. Uma vez de posse de seu salário, com

66

#o qual poderia manter-se, viu a mulher claramente que
poderia de igual modo ser dona de seu nariz. Viver a seu
jeito, como melhor lhe conviesse, não dependia mais do
marido para dar-lhe casa e comida; ao contrário, poderia
ela mesma ser a condutora de seu destino!

E aquela imagem de moça prendada, de senhorita ca-
sadura, a suspirar por um príncipe encantado (e por de-
trás disso talvez se escondesse a esperança de encontrar
um esopo para arrimo econômico!) - aquela imagem
derruiu fragorosamente porque, não poucas vezes, agora,
diante de um novo contexto social, a mulher poderia per-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
feitamente auferir vencimentos superiores até aos do marido.

Por isso mesmo, se o lar não apresentasse aquele clima sadio de mútuo entendimento, não haveria mais razão para ela ao esposo submeter-se. Não seria ele, de modo algum, que diria a ela o que fazer ou deixar de fazer.

Outros dados sociais devem ser aqui analisados em decorrência de sua influência marcante na vida moderna. A introdução de produtos industrializados no comércio varejista mais ou menos na mesma época em que a mulher começou a conquistar ascensão social, tornou bem mais facilitada a vida doméstica, pelo menos para as pessoas da classe média, nas cidades. As classes mais abastadas sempre tiveram suas regalias, e, como no cômputo geral da população elas formam pequeníssimo percentual, delas não nos ocuparemos. O caso é que a mulher não mais precisou ficar com o umbigo no fogão ou na pia horas a fio, já que no supermercado da esquina mais próxima poderia comprar alimentos quase prontos. Nem junto da tradicional máquina-de-costura, porque em lojas especializadas poderia adquirir roupas sob medida. Além do concurso de uma lavadeira humilde, residente num bairro distante, mais pobre, na favela ou no subúrbio periférico, a família moderna teria agora lavadas as suas vestes levando-se em conta ainda as lavanderias, as tinturarias, e mesmo as modernas máquinas-de-lavar.

O tempo que naturalmente sobrou à mulher deveria ser aplicado aos filhos ou a freqüentar ambientes de estudo e de recreação. No entanto, pesa-me dizê-lo, nem sempre este tempo livre foi bem empregado! Se as rotineiras atividades domésticas, sempre repetitivas e exaustivas, todo o dia a mesma coisa, se elas se fizeram me-

67

#nos penosas, eminentemente mais práticas, lá fora, por seu turno, os centros de lazer como os cinemas, os teatros, as churrascarias, os clubes, as boates, os encontros com amigas absorveram de tal maneira a atenção de muitas mulheres (claro que há exceções!) que seus filhos passaram a ter um contato muito maior com babás, com ama-secas nas creches, nas escolas maternas, do que propriamente com os seus genitores.

É bom a gente levar isso em conta quando se estuda o comportamento agressivo de muitos jovens no mundo atual.

68

O JOVEM NO MUNDO ATUAL

É a juventude uma fase da vida humana muito linda. Gozando saúde, tendo vigor, o jovem vê espraiar-se diante de si o amplo cenário da vida. E ele, com ardor, se atira à vida, em busca da realização de seus mais nobres ideais. Tudo é alegria, é encantamento, é ânsia de viver porque, em chegando a idade adulta, as responsabilidades não mais o deixarão viver livremente como a ave que singra despreocupadamente o azul de um céu sem lindes!...

Escrevendo pelo médium Divaldo Franco, assim se expressou o Espírito Marco Prisco:

"Juventude é promessa. Transforme-a em realidade.

"Juventude é anúncio. Torne-a ação dignificante.

"Juventude é bênção. Converta-a em produtividade

superior.

"Juventude é esperança. Faça-a atualidade do Bem em todo tempo e lugar.

"Jovem é todo aquele que, malgrado qualquer idade, mantém vivos os ideais de enobrecimento e edificação.

"A juventude do corpo é ensaio que os critérios da realização convertem em expressiva materialização de vida.

"Ser jovem é permanecer otimista, quando grassa o pessimismo;

crer, quando a descrença arma barracas de vitória

servir, quando os outros debandam em desilusão

amar, embora os gritos da ira e as arremetidas do

69

#ódio;

perdoar, não obstante os insultos da impiedade, recomeçando outra vez com o mesmo ardor a tarefa que haja redundado em fracasso, sem amargura nem desânimo.

"Por tal razão, a Sabedoria Divina concedeu ao homem a mais larga faixa de juventude no reino animal, a fim de que seja possível fixar sorrisos e ideais para todas as quadras da existência."

Apesar de ser a juventude uma quadra linda da vida, nem por isto deixam de aparecer espinhos na estrada dos moços. E os moços podem ferir-se nestes acúleos, sangrando-lhes os corações.

Os tempos são de mutações incessantes; e essas transformações se passam de modo tão rápido, num ritmo tão alucinante, que nem se tem tempo para que se possa entender o que está acontecendo. Novos padrões de conduta, novos hábitos, novos costumes inspiram a atitude da rapaziada nas grandes cidades do mundo hodierno.

O jovem espírita não vive num deserto. Ao contrário, ele de uma forma ou de outra participa desta vida em sociedade, na escola, no trabalho, no clube, no cinema, na praia, na discoteca, nas festas... Ela convive com outros moços, não raro com outras idéias, outros ideais, outra formação moral. diferentes estilos de vida. Como deverá proceder, ele que já conhece os postulados da 3ª Revelação?

Bem, o moço espírita já sabe que o Espiritismo não nos proíbe nada! Deixa por conta de seus adeptos a total responsabilidade de todos os seus atos. Ademais, mostra claramente que a prática de certas ações, embora tranquilamente conte com a aprovação social de muitos que por aí andam desavisados das realidades espirituais, esta prática insensata e hedonista é apenas sementeira de lágrimas no futuro. A violação consciente às leis morais sempre gera sofrimento. Assim, só irá praticar semelhante desatino quem deseja sofrer, o que não tem lógica. Nossa responsabilidade tem a medida do nosso conhecimento das leis de Deus.

Sabendo então o que melhor lhe convém, o espírita (moço ou não) tudo fará por assumir uma posição de equilíbrio, uma conduta pautada pelos ensinamentos de Jesus. não com idéias de salvacionismo ou de puritanismo, mas no

70

#desejo de ser um homem de Bem.

Um pai, sentindo que a vida é cheia de lutas, de sucessos e fracassos, legou estes conselhos a seus filhos, com os quais encerro este capítulo:

1) O melhor dos amigos - Deus.

2) Os melhores companheiros - os pais.

o sexo e o amor em nossas vidas.txt

- 3) A melhor casa - o lar.
- 4) A maior felicidade - a consciência tranquila.
- 5) O mais belo dia - hoje.
- 6) O melhor tempo - agora.
- 7) O melhor negócio - o trabalho.
- 8) O melhor divertimento - o estudo.
- 9) A melhor regra de viver - a disciplina.
- 10) A coleção mais rica - a das boas ações.
- 11) A maior alegria - o dever bem cumprido.
- 12) A maior força - a do Bem.
- 13) A melhor atitude - a cortesia.
- 14) O maior heroísmo - a coragem de ser bom.
- 15) A maior falta - a mentira.
- 16) A pior pobreza - a preguiça.
- 17) O pior fracasso - o desânimo.
- 18) O maior inimigo - o Mal.
- 19) O melhor dos esportes - a prática do Bem.
- 20) A estrada mais fácil para a Felicidade - o caminho reto.

71

O PAPEL DO PAI

Em 1880 foi descoberto por um padre grego, na biblioteca grega de Jerusalém, com data de 1060, um manuscrito interessante. Trata-se de uma cópia da obra católica Didakê, que quer dizer Instrução ou catecismo, na acepção moderna. Acredita-se que este documento seja muito anterior à data do manuscrito, porque já Clemente da Alexandria e Orígenes, ilustres pais da Igreja, do século III.o da nossa era, a este trabalho se referiam. Neste documento aparece uma orientação que vamos transcrever. Ela:

"Não esqueças de dirigir teu filho ou tua filha, mas desde pequeninos ensinar-lhes-á a temer a Deus."

Muitos séculos são passados desde quando tais palavras foram publicadas, mas têm ainda hoje pleno cabimento. É claro que todo pai e toda mãe terão o desejo de dar ao filho ou à filha o que de melhor exista no mundo. Chegam mesmo a sacrificar-se, às vezes, de um modo até exagerado, o que é prejudicial ao filho. Mas de qualquer maneira, querem o melhor para os pequeninos. Assim, quando doentes, procuram os melhores médicos, dando-lhes remédios adequados. Ao iniciar seus estudos, procuram os melhores colégios, os melhores professores, os melhores livros. E os cercam sempre de cuidados, de zelos, de carinhos...

Ora, na escolha da profissão, devemos deixá-los seguir segundo vocações e possibilidades, cabendo a nós apoiá-los. Na formação de seus lares, colaboremos evitando os comentários desairosos que, em nada contribuem

73

#para a felicidade dos futuros lares. Em síntese, os pais sempre hão-de procurar dar o melhor aos filhos, sem interferir ostensivamente, depois de uma certa idade, em suas vidas.

Importa, porém, não perder de vista que aqueles seres são Espíritos em viagem temporária à face da Terra. Assim, as leis de Deus lhes devem ser anunciadas para que eles as respeitem na vida social. A missão dos pais é muito importante nos dias que vivemos. Devem inculcar no ânimo dos meninos, desde pequenos, o sentimento de respeito aos direitos alheios. Devem mostrar-lhes que o

Amor deve ser o fundamento eterno de todos os nossos atos. □ preciso dar guerra cerrada ao orgulho e à vaidade, ao preconceito e ao egoísmo desde a infância. Nisso é que consiste, no texto católico encontrado, o temer a Deus. □ observar as suas leis, vendo no semelhante um ser seu irmão.

Muita gente pensa que a obrigação de educar um filho seja apenas da alçada materna. O pai já teria cumprido com o seu dever colocando em casa o dinheiro para o pão e para o capote, para remédio e para o livro. O resto seria lá com a mãe..

ousamos discordar daqueles que pensam assim.

O filho não o é só da mãe. É do pai também. Para sua formação embrionária, o pai também contribuiu com seus cromossomos e gens. Por que agora, para a sua formação espiritual e moral, em sua formação educativa o pai haveria-de se omitir?

Não! A figura do pai é também de inestimável importância na formação da personalidade do filho. A voz da experiência paterna há-de ser ouvida, não para impor regras inflexíveis, ditar padrões de comportamento, fazer valer a sua vontade. Mas para orientar o filho apoiando-o, dando-lhe aquela retaguarda de assistência e de amor.

Na obra O Evangelho segundo o Espiritismo encontramos esta advertência: "Quantos pais são infelizes em seus filhos, porque não lhes combateram desde o princípio as más tendências! Por fraqueza, ou indiferença, deixaram que neles se desenvolvessem os germens do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade. que produzem a secura do coração: depois, mais tarde, quando colhem o que semearam, admiram-se e se afligem da falta de deferên-

74
#cia com que são tratadas e da ingratidão deles"

Amigos, tenho à mão, e transcrevo, uma linda página mediúnica. Não sei quem é o seu autor espiritual, nem o médium. Vale, porém a bela lição que nela se encerra. Eila:

"Teu filho não é um intruso que adentra o lar, mas o convidado que trouxeste à experiência da vida. Não é o estranho que te traz incômodo e desconforto, mas o ente querido de outras eras ou o companheiro do passado com quem contraíste dívidas que retorna em busca do progresso. Não é o ser equivocado a cruzar-te acidentalmente o caminho, mas a providência! presença que em prantos pediste para compor o teu grupo familiar.

" Teu filho não será o algoz de teus dias por mera ironia, mas por certo expressará os impulsos da justiça divina manifestos na interdependência das vidas. Não servirá a ti por simples fanatismo ou por obrigação social, mas traduzirá o Bem que te deve na relembrança atávica de outras vidas solidárias.

"Ao reconhecer a teu lado a figura frágil e dependente de um filho, lembra-te, ele é teu conviva e não o decepções, seja qual for a tua vida. Quando observares a teu lado o filho agressivo, intolerante e ingrato, não recuses a ele o amor, o apoio, a tolerância qualquer que seja o teu sentimento vivencial.

"Lembra-te: teu filho é o convidado para a belíssima festa da vida. Dá-lhe sempre a prova de que, ao trazê-lo para a existência terrena, crias que valia a pena, e não o decepções. Vive feliz e estimula nele a alegria de viver para que se cumpra a tua missão de responsável pelo destino deste teu divino convidado - o teu filho"

Amigos, Rodolfo Calligaris, saudoso escritor do interior paulista, no excelente livro A Vida em Família, declara textualmente que a força moral que o pai deve ter sobre o filho se baseia na admiração que lhe desperta, por se constituir um modelo digno de ser imitado; sua autoridade não se imporá pela violência mas em decorrência natural de suas qualidades como a autenticidade, a coerência, o espírito de justiça, a compreensão, a firmeza, a maturidade,

ou enfim, a sua firmeza emocional, a sua presença no firme propósito de ser um Educador. Afinal, o fracasso de um filho muitas vezes pode ser motiva-

75

#do apenas pelo descaso do pai. Ele, sem dúvida, arre- mata Calligaris, será responsabilizado um dia, perante Deus, por este insucesso.

À guisa de arremate, vale a transcrição de um decá- logo elaborado faz algum tempo pela Polícia de Houston, Estado do Texas, Estados Unidos, de como se criar um delinqüente. Ei-lo:

1.o) Comece na infância a dar a seu filho tudo o que ele quer. Assim, quando crescer, ele acreditará que o mundo tem a obrigação de lhe dar tudo quanto deseja.

2. □) Nunca dê a ele orientação religiosa. Espere até que ele chegue aos 21 anos e se decida por si mesmo.

3. □) Quando ele disser nomes feios, ache graça. Isto o fará considerar-se interessante.

4. □) Apanhe tudo o que ele deixar jogado (livros, sapatos, roupas). Faça tudo para ele, para que aprenda a lançar sobre os outros toda a sua responsabilidade.

5. □) Discuta com frequência na presença dele. Assim, não ficará muito chocado quando o seu lar se desfizer mais tarde.

6.o) Dê-lhe todo o dinheiro que pedir. Nunca deixe o seu filho sem o seu próprio dinheiro. Por que terá ele de passar pelas mesmas dificuldades por que você um dia já passou, não é mesmo?

7.o) Satisfaça todos os seus desejos de comida, de bebida e de conforto. Negar pode acarretar frustrações prejudiciais...

8.o) Tome o partido dele contra os vizinhos, contra os professores e policiais. Todos têm má vontade para com ele...

9. □) Quando se meter em alguma encrenca, dê esta desculpa: - Nunca consegui dominá-lo...

10.o) Prepare-se então para uma vida de desgosto. o seu merecido destino!

76

FILHOS-PROBLEMA

Pode-se dizer que a criatura nasce duas vezes em cada vida.

A primeira vez é quando se destaca do corpo materno, vem ao mundo e se firma e afirma como organismo distinto. E, uma vez vindo ao orbe terráqueo, à luz da reencarnação, para evolver e progredir, continua ainda envolvido em um organismo emocional, que é a família.

A adolescência, mais tarde, é como se fosse outro nascimento. O indivíduo, então, se destaca do citado envolvimento afetivo da família e se afirma e firma como pessoa no contexto social mais amplo. Tanto é assim que muitas vezes alguém nos diz, em referência a uma mãe superprotetora: - Fulana de Tal precisa cortar o cordão

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
umbilical que a prende ao filho Beltrano ou à filha Sicrana... Muitas vezes esse cordão é tão estreito e o filho (ou a filha) fica tão jungido à mãe (ao pai também), que os velhos acham que os filhos cometeram uma enorme injustiça. uma indesculpável ingratidão, quando na verdade, simplesmente quiseram viver a sua vida, caminhar com os seus próprios pés, sem aquela tutela absorvente dos responsáveis.

A adolescência é, pois, o início de uma vida dentro da própria vida. Poucos pais, no entanto, dão-se conta disso, não notam a diferença que existe entre esta fase e a anterior, que foi a da infância.

Na fase precedente, a educação pode ser, de certa forma, imposta, no sentido de que são oferecidos com-

77

#portamentos e atitudes com o objetivo maior de equipar o filho de hábitos sadios para encarar a vida. Mas depois, quando o filho já se formou como pessoa (e para esta formação muito influíram os anos da infância) - o método mais aconselhável será o da formulação de conselhos, na forma de diálogos edificantes, e sobretudo através da exemplificação, não em bases antiquadas de autoritarismo, mas sob a forma de confiança mútua.

O Espírito Emmanuel (médium Chico Xavier) já asseverou que é preciso fazemos de cada filho o nosso melhor amigo. Equivale dizer, amigo a quem daremos apoio na hora do insucesso. a quem daremos a mão no momento do malogro, ou então, o caloroso aperto de mão, o abraço afetuoso e o beijo de ternura na hora da alegria e da vitória - sem que queiramos que os nossos filhos pensem obrigatoriamente como nós pensamos.

Chegado o rapaz ou a moça à juventude, é de todo contraproducente a tirania, seja qual for a forma que ela assuma, mesmo a que se reveste de razões sentimentais. Como também não é prudente a total liberalidade. Coerção gera pusilânimes. fracos de vontade e revoltados. Tanto como acomodação ou indiferença plasma libertinos e irresponsáveis.

Dirá algum amigo leitor: - Há exceções. Concordo. Há, sim, exceções. De pais despóticos às vezes se formam filhos ajustados, sem revolta nem mágoas. E de pais esclarecidos e pacientes nascem filhos-problema... É onde o Espiritismo comparece e elucida que Espíritos a quem prejudicamos no passado, agora estão junto de nós, outra vez. como ascendentes ou descendentes, para que nos amemos, para que nos toleremos, mutuamente nos auxiliemos, já que no plano divino as algemas de antigas desinteligências hão de transformar-se por nossa ação em laços de amor fraterno.

Muito comum os pais se queixarem da desobediência dos filhos. Estes, por sua vez, da incompreensão dos velhos. Por que tudo isto? Você que é pai ou é mãe, você já experimentou fazer uma revisão em seus métodos de educação? Já meditou um pouco sobre as necessidades e as naturezas de seus filhos? De vez em quando é necessário essa análise de tudo o que estamos fazendo, principalmente no que concerne à educação de nossos filhos. Que tal se todos nós, eu também, pois sou pai, pararmos

78

#um pouquinho para responder com sinceridade a estas perguntas, hein?

1) Interesse-me por meus filhos, dando-lhes sempre apoio moral?

- 2) Respeito os seus direitos?
- 3) Procuo conhecer as suas dificuldades e os ajudo a vencê-las?
- 4) Tenho sido um exemplo vivo para os meus filhos de atos nobres, sinceros e superiores?
- 5) Posso ser considerado pai (ou mãe) sem defeitos? Ou pelo menos eu me esforço por sê-lo, dentro das limitações inerentes ao ser humano?
- 6) Procuo agradar meus filhos, conversar com eles e transmitir alegria e confiança, quando chego em casa?
- 7) Aproveito a hora das refeições para manter aceso o respeito em família?
- 8) Tenho sempre em mente que os meus filhos precisam de carinho, de atenção e de justiça?
- 9) Tenho-lhes dado responsabilidades à altura de suas capacidades?
- 10) Dou atenção ao conceito que os meus filhos possam ter de minha pessoa ou de minha conduta?
- 11) Eu os respeito como pessoas humanas?
- 12) Procuo conhecer-lhes a personalidade?
- 13) Estou sempre pronto(a) a uma palavra de incentivo?
- 14) Sei fazê-los compreender as coisas sem impaciência nem imposição?
- 15) Nunca apelo para castigos corporais violentos, reprimendo-os com energia e carinho?

Amigos, em decorrência de desinteligências entre pais podem formar-se (salvo honrosas exceções) filhos desajustados para o resto da vida. Não se trata de afirmativa gratuita, não. Há dados estatísticos a respeito. Vejamos alguns apenas. Na Grã Bretanha, de 418 crianças delinquentes, nada menos de 45% provinham de lares defeitos. Das restantes, perto da metade (ou sejam, cerca de 25% do total) era originária de lares onde, embora os pais permanecessem juntos, ali imperavam condições de vida muito ruins, caracterizadas por crueldade, imoralida-

79

#de, instabilidade emocional, negligência, tratamento rude e repulsa. De igual modo, em Paris, 839 crianças cujo comportamento denotava perturbação, foram comparadas com quase 7 mil outras consideradas normais. Dentre as primeiras, fióo□o provinham de lares defeitos, enquanto as últimas em apenas 12o□o estavam neste caso.

Como reconheceu o escritor maranhense Coelho Neto, na educação dos filhos se revelam as virtudes dos pais. Repetimos haver, sim, exceções, ou seja, filhos de pais irresponsáveis dando lições de probidade; e pais zelosos com filhos que só lhes dão aborrecimentos. No entanto, não padece dúvida de que a Educação filial é tarefa importantíssima e é da alçada tanto □do pai como da mãe, desde a mais tenra idade. Certa mulher procurou um psicólogo para saber com que idade deveria estar seu filho para que ela pudesse começar a educá-lo. O profissional indaga:

- Que idade tem ele?
- Apenas 3 anos, respondeu aquela mãe.
- Então a senhora já perdeu três anos.

Razão não faltou a Pitágoras, famoso matemático grego, ao proclamar: Educando-se os meninos, não será preciso depois castigar os homens.

Educar uma criança para que ela cresça psicologicamente sadia e espiritualmente ajustada, sem medos nem receios, sem preconceitos nem manias, e não apenas in-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
telectualizada, financeiramente realizada, é tarefa árdua, absorvente, prioritária, que exige paciência e persistência. Às vezes, o que é bom para um filho não o é para outro já que cada um é uma individualidade, é um Espírito que veio ao mundo com sua bagagem anterior, tanto como nós mesmos, com a finalidade única de melhoria moral, objetivo este que deve contar com o nosso apoio. Escrevendo por meio de Chico Xavier, assim se expressou o Espírito Casemiro Cunha:

Cuida bem dos pequeninos.
A Educação tem segredos
Que devem ser estudados
Desde os tempos dos brinquedos.

Apareceu fixada numa loja de Oxford (Inglaterra),

80

#uma lista do decálogo dos pais, transcrita posteriormente no jornal carioca O Globo, de 21-8-58. Vejamos este material muito oportuno:

- 1) Amarás teu filho com todas as forças de teu coração mas usando sabiamente a cabeça;
 - 2) Não pensarás em teu filho como algo que te pertença mas como uma pessoa;
 - 3) Considerarás seu respeito e amor não como algo a ser exigido mas como algo que vale a pena ganhar;
 - 4) Sempre que perderes a paciência com as imaturidades e os disparates de teu filho, pensa nas tolices e nos erros que praticaste na idade dele;
 - 5) Lembra-te ser um privilégio de teu filho fazer de ti um herói e considerar tuas idéias corretas;
 - 6) Lembra-te também que teu exemplo é mais eloquente do que as recriminações e as lições de moral;
 - 7) Lutarás para ser um letreiro na estrada da vida;
 - 8) Ensinarás teu filho a manter-se por si e a travar suas próprias batalhas;
 - 9) Ensinarás teu filho a ver a beleza, a praticar a bondade, a amar a verdade e a viver em clima de amizade;
 - 10) Farás do lugar que habitas um verdadeiro lar, um céu de felicidade para ti mesmo, para teus filhos, para tua esposa ou teu esposo enfim. para teus amigos e os amigos de teus filhos também.
- Caros leitores, depois disto, nada mais sinceramente tenho a acrescentar neste capítulo.

81

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

O pai espírita deve dar ao filho uma segura orientação nos moldes de nossa Doutrina. Há companheiros queridos que acham devam os filhos decidir por eles mesmos quando adultos. Alegam que, agir de outra forma, dando aos pequeninos noções básicas do Espiritismo desde a infância, seria violentar o seu livre-arbítrio.

Não quero impor a ninguém as minhas idéias. Já disse e repito.

Mas não concordo com estes confrades. Orientar o filho dentro da moral espírita não é, a meu ver, cercear a sua faculdade de opção. Agindo na paciente técnica do diálogo sincero e amigo, os pais espíritas podem e devem dar aos descendentes ensinamentos da 3ª Revelação, sim! Eles entenderão afinal o que significa esta vida que se leva na Terra, o problema do ser, da dor e do destino, os mecanismos da mediunidade, a crise da morte, a lógica

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
da reencarnação, a Bondade e a Justiça das Leis de Deus, a missão e os ensinamentos de Jesus. Com amor, ternura e afeição, o pai e a mãe espíritas devem usar palavras ao nível do entendimento da criança e do jovem, despertando neles a aproximação e o amor para com a Doutrina Consoladora, o gosto de frequentar as sessões próprias nas aulas de Moral Cristã, da Pré-Mocidade, da Juventude, a participar de nossas atividades assistenciais e mesmo recreativas. Não seria prudente deixá-los sem essa orientação para que eles mesmos fizessem suas escolhas, adultos, depois de tentativas e erros. Como já foi dito várias vezes neste livro, a ação dos pais, também

83

#neste particular, deverá ser baseada principalmente nos exemplos do que nos sermões homéricos, que nada valem.

Agindo assim, tudo leva a crer que os nossos rebentos seguirão as nossas convicções religiosas. Tiveram a devida iniciação no justo tempo. Agora, se uma vez criados, senhores de seus destinos, não desejarem seguir as fileiras espíritas - aí o problema não será mais nosso. Será deles. Cumprimos o nosso dever. indicamos a estrada. Se desejarem ser de outras religiões (ou mesmo se desejarem não se filiar a nenhuma) - será isto uma questão de foro íntimo; e não temos mais o direito de interferir. Compete-nos respeitar a sua decisão. Plantamos uma semente. Só Deus sabe quando irá germinar. Ademais, o que importa é ter tentado fazer do filho um homem de Bem, uma criatura ajustada na vida, incapaz de prejudicar quem quer que seja.

Em complemento ao que foi dito antes, examinemos um assunto correlato, que diz respeito ao estudo do Evangelho no Lar. Há quem prefira a expressão culto do Evangelho no Lar. Pessoalmente eu prefiro a palavra estudo à palavra culto. Em Espiritismo não há culto exterior. O nosso culto é íntimo. Interior. Então, o que se faz, na realidade, é o estudo do Evangelho de Jesus no recinto familiar. O Espiritismo pede exatamente isto - que ele seja estudado e entendido para ser vivido, vivenciado, contribuindo para a melhoria moral da Humanidade.

As finalidades desse estudo do Evangelho no Lar são:

a) Estudar o Evangelho à luz da Doutrina dos Espíritos, a qual possibilita compreendê-lo em espírito e verdade, facilitando assim pautar as nossas vidas segundo o ensino genuíno de Jesus;

b) Criar nos lares o hábito salutar de reuniões evangélicas para que os mesmos despertem e acentem o sentimento tão necessário de fraternidade que deve existir em cada criatura;

c) Pelo momento de paz e de compreensão, unir mais as criaturas proporcionando-lhes uma vivência bem mais tranquila;

d) Tornar o Evangelho mais bem compreendido, sentido e sobretudo exemplificado;

e) Higienizar o lar pelos pensamentos e sentimentos

84

#elevados, permitindo desta maneira a mais fácil influência dos mensageiros do Bem;

f) Ampliar o conhecimento literal e espiritual do Evangelho para oferecê-lo com segurança a outras pessoas;

g) Facilitar no lar e mesmo fora dele o amparo espiritual que nos é tão necessário para que enfrentemos as

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
dificuldades materiais e espirituais, mantendo operantes os princípios da oração e da vigilância, consoante os ensinamentos de Jesus;

h) Elevar o padrão vibratório dos componentes do lar, a fim de que eles cooperem com maior eficiência com o Plano Espiritual na construção de um mundo melhor e de uma Humanidade mais feliz.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo elaborou uma espécie de roteiro para a realização deste estudo do Evangelho no Lar. Eis-lo:

1º) Escolher um dia e uma hora da semana em que seja possível a presença de todos os elementos da família, ou, pelo menos, da maioria deles

2º) Observar rigorosamente esse dia e esse horário de reunião para facilitar a assistência espiritual;

3º) Iniciar a reunião com uma prece, simples e espontânea, em que mais do que as palavras, tenham valor os sentimentos, não devendo, pois, ser uma prece decorada;

4º) Fazer a leitura metódica do Evangelho segundo o Espiritismo;

5º) Fazer um breve comentário sobre o trecho lido, buscando a essência dos ensinamentos de Jesus para sua imediata aplicação à vida diária;

6º) Essa reunião poderá ser dirigida pelo chefe da família, ou por outra pessoa que tiver condições de conhecimento doutrinário, a qual deverá sempre incentivar a participação de todos os presentes, colocando as lições ao alcance dos que estiverem ainda em menor compreensão;

7º) Fazer vibrações positivas em benefício do lar onde o Evangelho está sendo estudado, para os seus parentes, amigos e conhecidos, sobretudo para os enfermos do corpo e da alma, cujos sofrimentos o amparo de Deus po-

85

#

deverá suavizar;

8º) Fazer a prece de encerramento.

Finalizando, a FEESP faz as seguintes ponderações:

A) Acautelar-se para não transformar o estudo do Evangelho no Lar numa sessão mediúnica. Mediunidade e consequente assistência espiritual devem ser exercitadas e efetuadas no centro espírita e não nas reuniões domésticas de estudos evangélicos.

B) Não suspender a reunião em virtude de visitas inesperadas, de passeios, acontecimentos fortuitos, coisas assim.

C) As crianças só devem participar quando tiverem idade ou mentalidade suficiente para acompanhar os trabalhos sem inquietação ou fadiga, podendo cooperar ativamente nas preces ou nos comentários, conforme a sua capacidade de entendimento.

D) A duração da reunião deverá ser de uns 30 minutos.

Para finalizar, diremos que essas reuniões não isentam o espírita de assistir aos trabalhos do centro a que se filia. Não. O centro espírita precisa da efetiva participação de todos, na medida da possibilidade de cada um. Ainda que em nossa casa tenhamos o estudo do Evangelho de Jesus.

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

Andou determinada estação de TV do Rio de Janeiro fazendo há pouco tempo, através de um programa muito assistido, domingo de noite, um enorme barulho sobre a educação sexual nas escolas. Evidentemente, por ser assunto polêmico, despertou grande interesse, havendo quem defendesse e quem criticasse a idéia.

Não resta dúvida de que em torno do sexo ainda reina muito preconceito e muita desinformação também. É verdade que hoje em dia já existe uma farta literatura a seu respeito, inclusive nas bancas de jornais há, à venda, revistas que abordam o tema abertamente. Mas mesmo assim a curiosidade dos adolescentes nem sempre recebe a informação correta, sobretudo do ponto-de-vista moral. O sexo é analisado meramente como impulso biológico que tem de ser satisfeito tantas vezes por semana e estamos conversados!

Ocorre que o homem não é apenas um punhado de glândulas exigentes a reclamar emoções fortes! No ser humano há, ainda, mais alguma coisa a ser estudada, a ser considerada, a ser respeitada como parte integrante de uma personalidade mais complexa e mais abrangente! O sexo não se reduz a uma contingência biológica. Claro que este fator é decisivo; mas não é exclusivo, não é o único componente do ser à face do planeta. Existem fatores de ordem psicológica que não podem ser olvidados. Há fatores de ordem social. Sobretudo sempre se destacam as repercussões importantíssimas de ordem moral que de jeito nenhum podemos deixar de lado ou para se-

87

#gundo plano!

Assim, ao invés da defesa pura e simples da mera introdução da educação sexual em nossas escolas elementares, mais válida seria a disciplina de título, por exemplo, Educação para o Lar, muito mais ampla, muito mais formativa, procurando dar ao educando uma visão mais objetiva do que seja a família, os compromissos domésticos, as responsabilidades conjugais, as tarefas do pai, da mãe, também dos filhos, dentro do contexto social e com implicação espiritual. Nesta disciplina de formação para a vida, o sexo seria então analisado como uma parte do currículo e interpretado com naturalidade, com seriedade, e não como atividade única e absorvente de todas as atenções e de todas as energias físicas e emocionais da criatura, como muitos insinuam por aí.

Educação para o Lar - eis o que seria ideal. O lar não se resume apenas nas quatro paredes de tijolos que se erguem e constituem a casa material onde residimos. Não é não. Casa, residência, morada é uma coisa. Lar é outra, totalmente diversa! Tanto que é até possível ter-se uma casa bonita, uma residência confortável, uma morada de luxo e, infelizmente, não ter um lar na verdadeira acepção da palavra. O lar é um laboratório de evolução. É uma escola de aprimoramento. Um celeiro de experiências. Degrau para melhora maior. O lar é aquele reduto de respeito mútuo e de mútua cooperação. De fraternidade acolhedora e de amistosa tolerância. Nesse sentido, seja ele constituído de um palacete ou de uma barraca, poderá ser pequeno paraíso onde reina sempre a alegria de viver!

O casamento é a um tempo uma instituição humana e uma lei divina. Os que se insurgem contra ele, dessa maneira destruindo as bases da família, o que seria o pon-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
to de partida para a ruína de todos os valores morais da sociedade, infelizmente não atentaram bem para o seu profundo significado. Através do lar é possível o advento ao cenário do orbe terráqueo de outros Espíritos, ávidos de progresso. Em cumprimento da Lei do Amor, se forma o lar onde marido, mulher e filhos devem cultivar (se desejam ser felizes) uma mútua simpatia, trocando recíprocos favores de tal modo que tornem menos difíceis as naturais dificuldades da jornada terrena.

Lamentavelmente, nem todos estamos preparados para isso. Muitas vezes, o rapaz e a moça se unem pelos sa-
88

#grados laços do matrimônio sem ponderar seriamente no passo que estão dando. impõe-se no reduto doméstico a existência de sinceridade legítima, para que possamos vencer com galhardia os momentos de desânimo, de tristeza e de dor. Apesar dos problemas que surgem, dos percalços que faceamos, das lutas que enfrentamos, o lar pode ser um paraíso, dentro do relativismo das coisas terrenas, desde que haja essa comunhão de ideais, com inspiração no Amor verdadeiro. Afinal, a felicidade verdadeira não é um tesouro que se acha ao acaso ao longo da caminhada sobre a Terra, mas algo que se constrói pacientemente, dia após dia, com abnegação, com renúncia, com entendimento.

Noções como estas, e não meramente a anatomia do aparelho reprodutor masculino e feminino, é que deveriam ser administradas aos alunos na disciplina Educação para o Lar! Quanto à desinformação que ainda hoje existe na imaginação fantasiosa da rapaziada, cabe à família o devido esclarecimento. Há casais que, com efeito, elucidam os filhos. Mas há outros que não tocam no assunto com eles... São omissos. Muitos pais julgam o sexo como sendo uma coisa suja, imunda, imoral, negando-se terminantemente a conversar com os filhos a seu respeito, deixando-os aprender lá fora, com coleguinhas, com amiguinhos, com gente que não está capacitada para, moralmente, dar este tipo de informação. Quando essas coisas tão belas, tão puras, tão naturais - deveriam ser ensinadas em casa num diálogo respeitoso que envolvesse o pai, a mãe e os filhos. Mais uma vez é a falta de diálogo distanciando os filhos dos pais, agravando o tão decantado conflito de gerações.

Finalizo este capítulo recordando O Livro dos Espíritos, em cuja questão de nº 582 aparece esta advertência: "Deus põe a criança sob a tutela dos pais para que estes a dirijam no caminho do Bem, e lhes facilitou a tarefa, dando à criança uma organização débil e delicada, que a torna acessível a todas as impressões. Mas há os que mais se ocupam de endireitar as árvores do pomar e fazê-las carregar de bons frutos, do que endireitar o caráter do filho. Se este sucumbir por sua culpa, terão de sofrer a pena, e os sofrimentos da criança na vida futura recairão sobre eles, porque não fizeram o que lhes competia para o seu adiantamento nas vias do Bem".

89

O SEXO E OS NOSSOS FILHOS

Houve um tempo na História da Humanidade em que o sexo era tido como coisa imunda. Artimanha do Diabo. Um tabu. Por isso, sua discussão em público era proibida. Envolveia o assunto uma série de preconceitos da era vitoriana, criando em seu derredor muito mistério em clima de pecado.

o sexo e o amor em nossas vidas.txt

Hoje, o que vemos é exatamente o oposto: a sensualidade aparece às escâncaras nas capas de muitas revistas facilmente adquiridas na primeira banca de jornal. O requintado erotismo serve de enredo para romances que, por isto, se tornam best-sellers. O adultério é exibido através das novelas da tevê. A chamada abertura deixou o campo livre a esse comércio espúrio do sexo, na era dos motéis e das clínicas de massagens (sic!) facilitado grandemente pelas pílulas anticoncepcionais, para as experiências extraconjugais, pré-matrimoniais, etc... etc... etc... Não vou insistir no exemplário; tudo isto é conhecido do leitor amigo.

Nem a posição anterior, de repressão, tampouco a conduta de alguns na atualidade - são atitudes mais adequadas diante da questão sexual! Repressão não é educação! Libertinagem não é progresso! O reprimido não é feliz tanto como não o é aquele que se deixa levar livremente pelos impulsos sem controle! Se o primeiro se recalca e se afunda mais e mais em fantasias, quando não afivela a máscara da hipocrisia, o último se frustra porque o gozo em si mesmo nunca foi sinônimo de verdadeira felicidade.

91

O sexo, evidentemente, nada tem de pecaminoso. Nada tem de abominável. Todavia, não pode ser considerado uma simples fonte de prazeres. Seu exercício deve ser guiado pelo raciocínio, pelo bom-senso, pela razão. Sua prática deve ser conduzida pelo Amor. Mas o Amor como sentimento, e não mero impulso. Amor sentimento de ternura e afeto com responsabilidade, e não instinto momentâneo, passageiro, fugaz, volúvel. O respeito ao semelhante deve ser o ponto de partida de qualquer atitude de nossa parte. Deve ser ponto de honra em nossas vidas! Questionemos a nós mesmos, sobretudo no relacionamento afetivo: - Agindo desta maneira, fazendo desta forma, não estarei ferindo os direitos do outro? Não o estarei levando à infelicidade com este meu desejo egoístico de levar vantagens, de usufruir uns minutinhos de alegria efêmera? Amigos, a fidelidade aos compromissos assumidos no terreno do sexo deve ser mantida! Muita gente hoje chora em decorrência de desvarios praticados ontem, nesta ou em anteriores encarnações, no setor do sexo!

Numa admirável síntese, o Espírito Emmanuel, pelo médium Chico Xavier, assim se expressou (livro Sexo e Vida):

".. para não nos alongarmos em considerações desnecessárias, concluiremos que, em torno do sexo, será justo sintetizarmos todas as digressões nas seguintes normas:

"Não proibição, mas educação...

"Não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo...

"Não indisciplina, mas controle...

"Não impulso livre, mas responsabilidade...

"Fora disso, é teorizar simplesmente, para depois aprender ou reaprender com a experiência".

Como estamos a ver, para que tudo isso ocorra, mister se faz tenhamos um autocontrole muito grande sobre nós mesmos. Mas afinal, para isto é que somos homens, animais racionais. E quando refletimos sobre as possíveis consequências cármicas de nossas leviandades, na pauta das reencarnações em decorrência de nossas ações irrefletidas, e por isso mesmo procuramos não praticá-las - aí então é que estaremos dando provas a nós mesmos da

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
nossa maturidade emocional e espiritual.

92

Ainda dentro desse raciocínio, seria de todo conveniente que os pais conversassem amorosamente, com todo o respeito, com os filhos acerca de tais questões. Troquemos idéias com eles, de acordo com o nível de seus entendimentos. São os pais, sem dúvida, as pessoas mais bem indicadas para tal tarefa, orientando-os à luz da visão espírita da vida.

A fase da curiosidade infantil é de magna importância no desenvolvimento psicológico da criança. É quando o menino ou a menina começam a despertar para as questões ligadas ao sexo. a investigar problemas como o nascimento dos bebês, a circunstância de a menina não apresentar o órgão externo do menino, coisas assim. Pais menos experientes ficam desajeitados diante das indagações perfeitamente naturais e espontâneas dos filhos. E passam a responder de maneira falsa como por exemplo: os nenozinhos seriam trazidos num cesto, num avião, no bico da cegonha... A criança Passa a urdir, então, dentro de sua fértil imaginação, um mundo de dúvidas e de fantasias. Passa a aprender fragmentos do assunto, ouvindo conversas dos adultos, palestrando outras vezes com colegas, com amiguinhos da escola ou da rua, enfim, com pessoas que não estariam em condições de orientá-la convenientemente... É assaz grave o perigo dessas fantasias infantis . que podem acompanhar o indivíduo para o resto da vida, trazendo-lhe decepções. desgostos. angústias, traumas, quando chega a oportunidade de uma experiência sexual adulta.

O filho deve ter plena confiança em seus pais para lhes abrir o coração e expor as suas dúvidas, apresentar seus problemas discutir suas angústias, conhecer seu próprio corpo. Os pais devem ser os melhores confidentes dos filhos, os mais seguros amigos em todos os lances da vida, esclarecendo-se com eles acerca do sexo também. Afinal, o sexo nada tem de impuro, para que se insista teimosamente em sua condenação; tampouco pode ser considerado uma simples fonte de prazeres carnavais em detrimento dos valores do Espírito.

Sob a ótica do Espiritismo, é o sexo também uma criação de Deus. tanto que permite a renovação dos seres à face do planeta. Aliás. não é o seu uso equilibrado que leva a criatura ao sofrimento, não. O que empurra a criatura para os desfiladeiros dos desajustes e consequentes

93

#reajustes cármicos são os desvarios, são os abusos, é o seu aviltamento, a sua comercialização, desviando-o de seu curso natural no seio da vida. Graças a ele, no lar vamos achar a figura carinhosa da mãe, a presença tranquilizadora do pai, a ternura encantadora da criança, emblema da candura e do porvir. Graças a ele, há aquela troca de energias magnéticas capazes de revigorar o corpo e reabastecer os Espíritos. Sua prática, então, se pede intimidade, não implica em absoluto desrespeito! E se exige mútua doação, postula outrossim fidelidade! O mero impulso biológico tem cabimento entre os irracionais, que são levados ao conúbio carnal pelo instinto conservador da espécie. O ser humano (desnecessário até dizê-lo!) - não se nivela ao bruto, não pode a ele nivelar-se de modo nenhum! O senso moral há de torná-lo mais ajuizado, dotado de autocontrole, de equilíbrio, dando-lhe responsabilidade dos seus atos conscientes.

Em paralelo ao lado corporal, há o moral, há as inevitáveis implicações sociais, a parcela psicológica de cada criatura. Coroando o relacionamento sexual, sobrepairá soberano o Amor, nunca demais repetir isto, o Amor sempre como sentimento maior dentro do respeito mútuo, do recíproco entendimento, da sincera estima, do verdadeiro interesse em fazer o outro feliz, desde que escrupulosamente respeitados os sagrados direitos humanos.

Não raro, os jovens se queixam da dificuldade que muitos têm em manter os pensamentos puros, quer dizer, eles se sentem atormentados com idéias de libido. Para melhor orientação nossa, vou recordar um pensamento oriental que diz o seguinte: Não podemos impedir que as aves voem lá nos céus, mas nem por isso iremos deixar venham fazer ninho em nossas cabeças. De fato, não podemos evitar que, às vezes, um pensamento libidinoso se insinue em nossa mente, principalmente na atualidade, quando se faz intensa propaganda do erotismo. Contudo, não é motivo para permitir que tais pensamentos se aninhem em nossos corações, não vamos deixar o barco da existência sob o comando dos instintos descontrolados. Afinal, temos de ter um certo domínio sobre nós mesmos.

Do admirável livrinho Tesouro dos Espíritas, do espanhol Miguel Vives, traduzido e comentado pelo saudoso J. Hercúano Pires, extraio estas palavras oportunas: "O problema sexual deve ser encarado pelo espírita com na-

94
#turalidade, em face da naturalidade da função criadora; o sexo deve ser considerado como fonte de força, vida e equilíbrio, devendo por isso mesmo ser respeitado e não aviltado; entre o desregramento pagão e o preconceito cristão dogmático, o espírita deve manter-se no equilíbrio da compreensão exata do valor do sexo; as fontes da vida não podem ser desrespeitadas e afrontadas pela malícia e pela impureza dos homens".

Amigos, a vida não é somente sexo! Tem a existência outros ângulos que devem merecer nossa atenção. Quando o jovem disso se conscientiza, mais fácil levará de vencida os pensamentos indesejáveis de volúpia. O cultivo das artes, a aprendizagem de línguas estrangeiras ou do Esperanto, a prática de esportes, a leitura de livros nobres, o exercício honrado de uma profissão, o contato direto com a Natureza, sobretudo a dedicação das horas livres às tarefas benemerentes em auxílio ao próximo, tudo isso nos manterá longe das idéias lascivas e concupiscentes. Digno de pena é aquele que, ao contrário, busca ambientes e ocasiões para se entregar de corpo e alma aos prazeres de Cápua, à libertinagem.

Bem entendido: o Espiritismo não nos proíbe nada. Apenas nos mostra que somos todos responsáveis por tudo quanto fizermos ou deixarmos de fazer. Bem feliz será aquele que, a partir da juventude, busca colocar o seu tempo, a sua saúde, a sua vida a serviço de ações, palavras e pensamentos que encham a sua existência de alegria; e, dentre essas ações, está a construção de um lar onde reine o Amor.

CELIBATO

Examinemos neste capítulo o celibato à luz do Espiritismo, consoante O Livro dos Espíritos (questão 695 e seguintes). Com efeito, deve ser bem triste, assim penso,

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
ser celibatário, ficar solteiro, ficar para titia, pentear Sta. Catarina, como se diz na Europa!

Há casos em que isso se dá por razão de um impedimento físico, uma doença grave. Dir-se-ia que a criatura já teria reencarnado com aquela provação (de vez que o Espírito escolhe, antes da reencarnação, o gênero de vida que terá, como se aprende na obra citada, questão n.º 258). No caso aqui ventilado, escolheu aquela prova de vida solitária para expiar, decerto, erros do passado. Por isso mesmo, deve resignar-se e observar que poderia gozar de alguma felicidade fazendo algo em benefício da Humanidade. Como declara o Espírito André Luiz (médium Chico Xavier) "a alegria é a única doação que você pode fazer sem possuir nenhuma. Você poderá, assim, estar em dificuldades e suprimir muitas dificuldades dos outros. Conquanto, às vezes, sem qualquer consolação, você dispõe de imensos recursos para reconfortar e reerguer os irmãos em prova e desvalimento. A não ser nos casos excepcionais de absoluta incapacidade mental, podemos todos orar em benefício dos doentes nos hospitais, dos presidiários nas penitenciárias, dos viúvos que choram na saudade". O celibatário por razões orgânicas poderá agir desta maneira e por isso mesmo já terá merecido receber muitas alegrias em seu sonho de ventura e felicidades.

Há casos em que o indivíduo poderia, sim, contrair

97

núpcias, ter seu lar, constituir família. Dispõe de alguma possibilidade financeira. Aparecem inclusive pessoas desejosas de desposá-lo. Mas o indivíduo não o faz, recusa a fazê-lo até! Simplesmente porque deseja dedicar-se inteira e livremente a uma atividade caridosa. Existem criaturas que agem assim. São médicos e enfermeiras em muitos hospitais, professores em educandários, sacerdotes religiosos, homens e mulheres admiráveis que educam sobrinhos órfãos ou que servem de arrimo a um pai doente, a uma mãezinha alquebrada, homens e mulheres ainda nos asilos, nas creches, nos lares-escola dando Amor a órfãos de pais... vivos! Ora, tudo isso não deixa de ser uma forma muito concreta e eloqüente de se prestar um serviço à Humanidade e, ao fazê-lo, a criatura se esquece de si mesma, sacrifica-se alegremente em seus possíveis ideais de ter a sua família.

Diante desta forma de celibato, é claro que a gente descobre a renúncia e a abnegação; e diante das leis divinas, que julgam conforme as intenções íntimas de cada um, está este solteiro ou esta solteirona angariando as bênçãos do Criador na forma de alegria de viver. O mesmo não podemos, infelizmente, dizer quando o celibato se inspira no egoísmo, quer dizer, a criatura não se casa porque quer propositadamente poupar-se das eventuais canseiras preocupantes que a família sempre nos dá. Livrar-se das fainas que os filhos podem trazer. Numa palavra, a criatura pensou apenas em si, pensou em termos estritamente pessoais. Ora, este tipo de comportamento (e não vai aqui nenhuma crítica, nenhum julgamento de valor), gera angústia íntima, senão agora na vida corporal, pelo menos no plano maior, após a morte, com a sensação penosa de tempo perdido; e nada mais dorido do que esse sentimento de que o tempo passou e não se fez nada de bom para ninguém, nem para o próximo, nem para si mesmo. Tais criaturas, de resto, sofrem muito, sobremaneira na velhice, quando amargam a solidão!

98

A TERCEIRA PESSOA

Lançou em Porto Alegre (RS) o sr. Wilson Tubino um livrinho muito interessante, de título Acerte os Ponteiros Contigo Mesmo, do qual, data vênua, vou transcrever alguns tópicos:

"Para garantir a sua tranquilidade e perfeito ajuste familiar, não permita que uma terceira pessoa habite em seu lar. Muitas vezes, levada pelas circunstâncias, alguma pessoa da família passa a morar junto a você, repartindo o mesmo teto. Por certo, sua atitude ao acolhê-la, talvez em situação precária e difícil, é envolta no mais puro sentimento altruísta. Muito cuidado, porém, para que o seu altruísmo não venha a ser causa desagregadora do seu próprio lar.

"Um sábio ditado popular costuma preconizar que em briga de marido e mulher ninguém deve meter a colher. Se estamos em casa alheia, lembremo-nos de que a nossa presença, ainda que inerte, é como que uma colher intrometida, que se não for a causa psicológica do atrito, por certo será elemento ativador do mesmo"

As palavras do Sr. Tubino, embora à primeira vista possam parecer agressivas, são oportunas por retratarem a dura realidade dos fatos! Quantos aborrecimentos existem nos lares por intromissão indébita do sogro, da sogra, de um tio... Os avós, por exemplo, devem ter o máximo cuidado para não interferirem na educação dos netos. Quantas vezes a autoridade dos pais se choca com a dos avós que, avançados em idade, exageram em carinhos

99

#para com as crianças? E o neto, que não é bobo, aproveita dessa situação, deita e rola, e aparecem atritos perfeitamente evitáveis se o velho deixasse o filho (ou a filha) educar o neto como achasse melhor...

O mesmo se dá quando marido e mulher têm as suas rugas e amuos... Lá vem um familiar meter o bedelho onde não foi chamado! Tudo isso poderia ser perfeitamente evitado se a terceira pessoa se abstinésse de emitir opiniões e não atirasse mais lenha ou gasolina à fogueira. Sua intromissão deve ser sempre pacificadora, assereando os ânimos, e não aumentando ainda mais a confusão. Tudo isso é óbvio, é evidente, entra pelos olhos. Pena seja que nem sempre pomos em prática! E o lar deixa para logo de ser aquele ninho de amor com que tanto sonhamos.

100

ABORTO - PRÁTICA E CONSEQUÊNCIAS

Há diversas modalidades de aborto. Examinêmo-las.

Quando a mulher, por qualquer razão, não consegue manter a gravidez, e perde o feto antes de a gestação chegar a seu termo, diz-se que ocorreu aborto espontâneo pois, sem desejá-lo, a mãe perde o filho, o que, evidentemente, pede tratamento médico.

Quando o facultativo, ou melhor ainda, quando uma junta médica, depois de fracassados todos os recursos hospitalares, percebe que a mulher está em perigo, correndo iminente risco de vida, e decide extrair o feto para salvá-la, tem-se o aborto terapêutico, que tem mesmo de ser efetuado, como inclusive se vê em O Livro dos Espíri-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
tos (questão 359). O Espírito Meimei, escrevendo pelo médium Chico Xavier, assim se dirigiu à mulher que passou por tais situações dolorosas: "Se perdeste esse ou aquele filhinho no aborto involuntário, não te inculques, nem te lastimes. Muitos Espíritos, por força de circunstâncias criadas por eles mesmos, chegam até o limiar da reencarnação, necessitando voltar à Espiritualidade a fim de se prepararem com mais segurança para usufruírem com êxito, a concepção de nova existência no mundo".

Quando, porém, não se dá nenhum destes dois casos previstos, a mulher deseja pura e simplesmente livrar-se daquela gestação de todo indesejável - aí se configura o aborto provocado ou criminoso. Em verdade, aquela criança que lhe está no ventre, desde o instante da fertilização, já é um ser vivente, uma individualidade, e não

101

#apenas um pedaço de seu corpo de mãe, pedaço este de que ela poderia descartar-se a seu bel-prazer. Interromper aquela vida iniciante é um delito, é como se matasse o serzinho depois de nascido; um delito até muito mais hediondo porque o nenê não tem condição de defesa.

Se o propósito é o controle da natalidade, que esse controle seja feito de outro modo, mediante outro método, que não implique infanticídio! Por que é que ela e o marido não respeitam o ciclo biológico a que está submetido o organismo da mulher? Por que é que ambos (o marido também, e por que não?) - não se submetem ao calendário dos chamados dias férteis e não férteis? É o método da tabelinha, que a leitora amiga poderá informar-se com mais detalhes junto de seu médico-ginecologista.

Não nos esqueçamos de que as atuais pílulas anticoncepcionais têm profundos efeitos colaterais. Além do mecanismo do eixo hipotálamo-hipofisário, atuam sobre o aparelho genital que torna a mucosa uterina inapta para a instalação do ovo, caso haja uma ovulação com fertilização. Assim, determinando uma atresia ovular. não oferecem tais pílulas condições a que o Espírito reencarnante se instale no seio materno.

Não nos esqueçamos ainda que o D.I.U., ou seja, o dispositivo intrauterino, aquele aparelhinho que se coloca no útero para impedir que ali se fixe o ovo, é outro mecanismo abortivo. A fecundação se dá no terço superior das trompas. Uma vez fecundado, o ovo já tem vida própria e independente, já é o ponto inicial da reencarnação do Espírito. Descendo pelas trompas, o ovo tem de aninhar-se na mucosa da parede uterina. Ora, o D.I.U.. impedindo esta nidificação, também é uma forma de cometer o aborto. Assim, usá-lo é crime, ainda que assim não seja considerado perante a lei humana, mas é crime ante a Lei de Deus.

Lembremo-nos por fim que a ligadura das trompas é outro processo muito conhecido para evitar a gravidez. É um processo impeditivo, já que os espermatozóides não atingem o óvulo para fecundá-lo.

Diante de tudo isto, que dizem os ensinamentos espíritas?

Pelas informações espirituais, muitas reencarnações são preparadas com grande antecedência. no plano espiritual, no processo reencarnatório o Espírito se aproxima da futura mãezinha e, assim, não encontra a necessária

102

#acolhida para vestimenta corporal. Isto pode gerar, no mínimo, ansiedades e neuroses, onde o complexo de culpa sem motivos aparentes, ocupa lugar de destaque, podendo instalar-se por tempo bem dilatado durante a vida da-

que a mulher.

Escrevendo pelo médium Chico Xavier, já advertiu o Espírito André Luiz: "O aborto, em muitos casos, está na raiz de um grande número de moléstias de etiologia obscura que arrasam o corpo feminino".

Muitas mulheres erram por falta de conhecimentos mais profundos das leis divinas. Erram mais por ignorância do que por maldade. Muita gente acha que a vida só se inicia quando a criança chora no berço, no ato de nascer. Nada mais errado. A vida do novo ser começa exatamente no instante da concepção, lá no alto das trompas, momento em que um Espírito já está determinado para reencarnar naquela matéria e assumir a nova encarnação para providenciar a sua evolução; tal é a lei.

Proferia eu uma palestra sobre este tema, expondo mais ou menos o que o leitor acaba de ler, quando uma certa senhora, da assistência, respeitosamente, com a voz embargada pelos soluços, me pede um momento e indaga: - E agora, irmão Celso Martins? Por Deus, me responde: - E agora? Não sabendo nada disto, no passado, inclusive por indução de meu esposo, já cometi vários abortos. Agora vejo o meu erro terrível. E agora? O que será de mim?

Pesado silêncio se abateu sobre o Centro naquele momento. Talvez outras mulheres ali presentes, se coragem tivessem, diriam o mesmo. Aquela pelo menos teve forças para desnudar o coração em público e pedir uma orientação. Mais firme voltei o pensamento ao Pai Celeste, pedindo-lhe inspiração, e respondi de maneira calma, para transmitir-lhe serenidade e confiança:

- Querida irmã, quem de nós nunca caiu? Quem de nós jamais errou? Todos, todos sem exceção! O erro é uma condição humana. Tentar errar menos é que deve ser a nossa atitude de espíritas conscientes. É aquela luta que travamos contra as nossas imperfeições. Minha irmã agiu assim por ignorar a lei de Deus. Tal desconhecimento já é uma atenuante. Pior se errasse com consciência de causa. Lamentar o passado não vale. O remorso é meio caminho. Importa agora corrigir com Amor o que se fez

103

#de errado. Daí as mil e uma oportunidades que a vida nos oferece sempre... Que tal se a minha irmã tivesse outros filhos? Estaria abrindo as portas de seu coração ao ingresso de outros irmãozinhos que anseiam a bênção da vida orgânica. Caso não lhe seja isto mais possível, por questão de idade, que tal se a minha irmã amparasse órfãos como se fossem seus rebentos naturais? Estaria dando-lhes Amor como se fossem seus filhos consangüíneos. Com o Bem se repara o Mal!

Não sei dizer que medida ela tomou. Mas aqui fica a resposta talvez a quem me leia e se sinta em igual aflição. O Espírito Antonio Xavier e Oliveira escreveu pelo médium Chico Xavier estas palavras oportunas: "É possível que hajam praticado o aborto sem conhecer-lhe as consequências. Se acordaste para a responsabilidade, quanto a isto, esforça-te para transformar o próprio arrependimento em socorro às crianças infelizes". Aqueles que estão nascendo ou que vão nascer - dizia o Espírito Maria Máximo - são nossos próprios irmãos porque todos somos parcelas da Humanidade, a família de Deus.

Leitor amigo: a mulher se realiza, tanto biológica como psicologicamente, quando se torna mãe. Auta de Souza (ainda outra vez pelo médium Chico Xavier) nos ofertou

esta jóia literária:

Colhi, entre amigos meus,
Este conceito profundo:
- Mãe é o sorriso de Deus
Nos sofrimentos do mundo!

Por que é que, então, irá a mulher complicar a sua situação moral e espiritual, diante da lei maior do Criador, matando um ser que lhe roga a bênção da experiência na carne? Diz Clélia Rocha f médium Chico Xavier) que, se Deus te concede um filho é porque confia em tua capacidade de amá-lo e protegê-lo. Amigo leitor: a vida é um dom que Deus dá. □ um □dom tão valioso que ninguém tem o direito de dispor dele a seu bel-prazer. Coitado do marido que contribui para que a mulher pratique este delito(Sobre do médico (médico?) ou da fazendeira de anjos que obtenham lucros nessa causa inglória!... Um dia prestarão contas disso diante da Justiça de Deus! Até mesmo o argumento da precariedade do orçamento doméstico não po-

104

#de ser levado em conta. O mundo tem de tudo para todos. A natureza oferece recursos para alimentar todos à face do planeta. Se tal ainda não ocorre é porque, de um lado o egoísmo, de outra parte a indolência, não permitem uma equânime distribuição de bens, uma mais justa repartição dos recursos naturais entre todos. Houvesse um pouco mais de Amor, de solidariedade, de fraternidade nas relações sociais, e o mundo seria bem diferente. Ademais, a oficialização do aborto sob o pretexto de que ele é realizado à sombra da lei, seria o mesmo que a oficialização de todos os demais crimes pois todos eles são praticados ao arrepio da lei! Além do que, seria expor a mulher à eclosão do complexo de culpa em franco desequilíbrio emocional. Pior ainda, seria dar liberdade aos inescrupulosos médicos (médicos?) e às curiosas, que iriam enriquecer-se às custas de mais outra terrível violência aos direitos humanos, ao direito de nascer e de viver.

105

CONTROLE DA NATALIDADE

O assunto é polêmico, no entanto, não pode ser medida imposta pelas autoridades governamentais à sociedade como solução de problemas econômicos. Ao seu tempo, o economista inglês Malthus dizia que a superpopulação do globo levaria à Humanidade fatalmente à miséria generalizada por carência de alimentos para todos, porque não levava em consideração o extraordinário avanço tecnológico dos séculos vindouros. Assim sendo, o tema deve ser examinado no lar, numa conversa fraternal entre marido e mulher. O ser humano não é animal dominado inteiramente pela tirania do instinto. Acima desse impulso biológico, o ser humano possui uma vontade livre que é capaz de impor aos referidos anseios instintivos da libido os ditames da razão e da moral. Formular o problema sob a condição de que o apetite sexual deva ser sempre satisfeito sem controle é abdicar da própria dignidade humana.

Por outro lado, muitos, de fato, se preocupam com o equilíbrio entre o crescimento populacional e a oferta de melhores condições de vida. Ocorre, porém, que as causas latentes das presentes desigualdades sociais residem

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
no egoísmo das nações e das classes mais ricas e menos fecundas, para com as pobres e mais prolíficas. Radicam-se na ânsia de levar vantagem, de sempre usufruir lucros astronômicos em cima da miséria de muitos outros. Doutra parte, é forçoso admitir que ainda há muito comodismo, muita acomodação, muita preguiça. Em ambos os lados percebemos sem esforço a total inobservância às leis

107

#de Deus.

Os bens da Terra podem e devem mesmo ser repartidos com os convidados para o banquete da vida, como já dizia o Papa Paulo VI em sua encíclica Populorum Progressio. Urge a educação moral dos caracteres para que, como já preconizava Kardec em Obras Póstumas, uma aristocracia intelecto-moral conduza os povos num clima de harmonia e legítima cooperação técnico-científica para a melhoria das condições de vida de todos os povos da Terra.

Por oportuna, transcrevo "ipsis literis" uma página do Espírito Joanna de Ângelis pela mediunidade de Divaldo P. Franco sobre a limitação de filhos. Ei-la:

"O problema da planificação familiar, antes de maiores cogitações, deve merecer dos cônjuges mais profundas análises e reflexões.

Pela forma simplista como alguns a apresentam, a desordenada utilização de métodos anticoncepcionais, interfere, negativamente, na economia moral da própria família.

Na situação atual, os pais dotados de recursos econômicos menos procriam, em considerando as disponibilidades que possuem, enquanto os destituídos de posse aumentam a prole, tornando muito mais complexas e difíceis as engrenagens do mecanismo social.

Os filhos são programados na esfera extra-física da vida, tendo-se em vista as injunções crédito-débito, defluentes das reencarnações passadas.

Normalmente, antes do mergulho no corpo carnal, o Espírito reencarnante estabelece intercâmbio com os futuros genitores de cujo concurso necessitam para o cometimento a empreender.

Os filhos não chegados pela via normal, não obstante, alcançarão a casa dos sentimentos negados, utilizando-se dos sutis recursos da vida, que aproximam os afins pelo Amor ou pela rebeldia, quando separados, para as justas reparações.

Chegarão a outros tetos, mas dali sairão atraídos pelas necessidades propelentes ao encontro da família que lhes é própria, nem sempre forrados em objetivos relevantes.

Alguém que te chega, perturbando a paz...

108

Outrem que te rouba pertences e sossego...

O ser que te sobrecarrega de dissabores...

Aquele que de fora desarmoniza a tua família...

O vadio que te adentra o lar...

O viciado que corrompe quem te é caro...

O aliciador que chega de longe e infelicita o filho ou a filha a quem amas...

Todos eles estão vinculados a ti.

Quiçá houvessem renascido sob o teu teto e as circunstâncias impediriam dramas maiores.

Antes de aderires ao entusiasmo reinante para a limitação da prole, reparte com o cônjuge as tuas preocupações, discute o problema à luz da reencarnação.

Evite engajar na moda, só porque as opiniões gerais são favoráveis à medida.

Sendo possível, acolhe-os da melhor maneira, porquanto, conforme os receberes, ser-te-ão amigos generosos ou rudes adversários dos quais não te libertarás facilmente.

Não faças, simplesmente, considerando os fatores econômicos, os da superpopulação... O Senhor dispõe de recursos inimagináveis.. Confia a Ele as tuas dificuldades e entrega-te consciente, devotadamente.

Seja qual for a opção que escolhas - ter mais ou menos filhos - os que se encontram na pauta das tuas necessidades, chegar-te-ão, hoje ou mais tarde".

109

TRANSEXUALIDADE

Nosso livro de maneira despreziosa analisa diversos ângulos da sexualidade. Ora, ocupando a transexualidade hoje em dia lugar de destaque na imprensa falada, escrita e televisada, dela nos ocuparemos ligeiramente, dentro do respeito que nos merecem os que estejam em tais situações. Transcreveremos as palavras do Dr. Jorge Andréa dos Santos, médico psiquiatra, oficial reformado da Aeronáutica, autor de diversos livros espíritas e professor muito conceituado do Instituto de Cultura Espírita do Brasil. A paciente exposição do Jorge Andréa apareceu em diversos jornais espíritas e, data vênica, com muito gosto a transcrevemos em sua oportuna totalidade. Eis-la:

"Muito se tem comentado e avaliado sobre os desvios da sexualidade. Realmente os conceitos são variados e os termos, muitas vezes, entram em conflito quanto ao seu significado para determinado autor.

Tentando fazer uma abordagem de totalidade, porém sintética, neste específico setor, focalizemos os seguintes itens:

- (1) Intersexualismo
- (2) Homossexualismo
- (3) Transexualismo

Devemos entender o intersexualismo como sendo o indivíduo que desde o nascimento apresenta a genitália ambígua, de modo a exigir cuidadosa pesquisa na definição do sexo. Poderíamos considerar como sendo o pseudohermafroditismo, significando a existência de órgãos

111

reprodutores dos dois sexos, em potencialidades idênticas, ao menos em seu aspecto anatômico. Seria o chamado andrógino.

No homossexualismo consideramos os casos típicos de desvios patológicos em que os indivíduos procurariam atender as solicitações sexuais com parceiro do mesmo sexo, em atitudes passivas ou ativas.

No transexualismo não existiriam modificações ou desvios na organização física da genitália, quer masculina, quer feminina. Entretanto, o arcabouço psicológico do transexual, com todo o cortejo de emoções, mostraria um tipo sexual oposto ao da apresentação física, isto é, indivíduos do sexo masculino, com órgãos sexuais normais, porém de tendências psicológicas femininas e os do sexo feminino, com atuantes correspondências masculinas.

O transexualismo poderia ser observado nos desvios de personalidade com possibilidade de queda na patologia do homossexualismo, ou representar mudança de polari-

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
zação sexual pelos movimentos reencarnatórios. Indivíduos que vinham numa série de reencarnações femininas, por motivos que escapam à nossa análise, de repente reencarnam num corpo masculino. Muitas dessas mudanças podem demarcar posições psicológicas da etapa anterior, parecendo existir típicas posições homossexuais. As variações e graus perdem-se numa rica e intensa fenomenologia de difícil equacionamento.

É preciso que se diga que muitos transexuais (nesta nossa conceituação) possuem fisiologia sexual normal, apesar de mostrarem influências psicológicas do sexo oposto, tanto no homem quanto na mulher. Diante de tão intensa variação nos graus de transexualidade, podemos dizer que as posições oscilam de normal ao patológico; daquele que tem funções sexuais normais mesmo com arcabouço psicológico do sexo oposto e os que descambam, pela distorção de personalidade, no homossexualismo.

RESPOSTAS CÁRMICAS SEVERAS

Na espécie humana as funções sexuais traduzem intensas trocas de energias que transcendem a organização física. Poderíamos dizer que as forças desenvolvidas pelo encontro sexual representariam um grande alimento e complemento para o Espírito. O homem necessitando dos eflúvios perispirituais da mulher, e esta absorvendo os

112
#componentes energéticos da organização masculina. Dois seres que realmente se amam complementam-se mutuamente; desenvolvem energias nutridoras para as fontes de seus respectivos espíritos. Se o desenvolvimento dessas energias pela prática homossexual se faz no atendimento dos sentidos, é claro e lógico pensar-se que forças da mesma polaridade sexual serão absolutamente destrutivas para as raízes da alma. O abuso neste setor concorrerá para ruturas e desestruturações dos campos espirituais. Nestes casos; as respostas cármicas serão severas e de consequências funestas para as etapas reencarnatórias vindouras.

Na educação, compreensão dos problemas sob as luzes da dinâmica espírita, evitando o confronto e absorção das energias do mesmo sexo, e jamais atendendo as solicitações dos sentidos, estaria o caminho não só do entendimento, mas, principalmente, da libertação. Aos que se encontram nos anseios da patologia homossexual terão possibilidade de equilíbrio se desviarem essas energias para os campos construtivos das artes, literatura, trabalhos técnicos, assistência social, etc., e que por estarem envoltas nas energias criativas desaguariam em seguras posições do psiquismo, equacionando novas trilhas evolutivas com autênticas manifestações de criatividade e progresso

113

#

PROSTITUIÇÃO

A falta de conhecimento da vida espiritual faz com que as prostitutas, consideradas ao longo dos tempos como pecadoras públicas e responsáveis pela luxúria dos outros, (daí serem perseguidas, espancadas, mutiladas), sejam olhadas de diversos modos. Há homens que as olham com os olhos da lascívia, da cupidez, nelas vendo apenas a fêmea para satisfação de seus instintos descontrolados.

Há mulheres que as Encaram com os olhos do desprezo e do ódio, da repulsa ou da aversão, pois aclamam-nas inimigas número um da estabilidade doméstica. Há jovens que as olham com os olhos da curiosidade e da inexperiência no terreno da sexualidade inicial. E há ainda os que as vêem com os olhos de empresários (sic!), sugando-lhes as carnes doentias e a alma sofrida! Vai por aí afora o julgamento a que elas estão sujeitas pelas demais criaturas, sem o devido conhecimento das coisas espirituais, como tão claramente nos expõe a Doutrina Espírita.

À luz dos ensinamentos de Jesus, as prostitutas são nossas irmãs!... Isto mesmo que você leu: nossas irmãs!.. Ali estão Espíritos iguais a nós, filhos de Deus. E se esta maneira cristã de olhá-las causa repulsa ou constrangimento em quem quer que seja, forçoso é admitir que esta pessoa ainda não entendeu a mensagem de Cristo, ainda não compreendeu o que seja ser irmão em Humanidade.

As meretrizes são nossas irmãs. Então, devemos olhá-las com outros olhos. É claro que não apoiamos semelhante modo de levar a vida! Não há nenhuma necessidade de

115

der o seu corpo para satisfação alheia. Todos os desvarios devem ser combatidos com o devido esclarecimento doutrinário-evangélico daquele que o comete e os do sexo estão também neste caso. Entretanto, uma coisa é você pôr-se em luta contra o erro e a ignorância; e outra, totalmente diversa é você dar pauladas na moleira de quem erra por ignorar as leis do Pai Celeste. O médico também se insurge contra a doença protegendo, no entanto, o enfermo, não lhe aumentando desnecessariamente o padecimento e o desconforto!

Muitas são as causas que poderiam levar mulheres à prática venal do sexo. Às vezes, é a própria família que as colocou na rua da amargura. Desrespeitadas pelo primeiro namorado, os pais moralistas as colocam na rua e elas só tiveram esta alternativa: o meretrício! Ninguém nasce sob o signo da perdição. Poderá encarnar em um meio onde o vício seja um convite permanente à viciação. Aliás, constitui isto até uma prova que o próprio Espírito escolheu antes de reencarnar, para que ele dê a si mesmo provas de que é capaz de resistir às tentações. Uma vez encarnados, quantos de nós falhamos fragorosamente! E, às vezes, esse fracasso tem como contribuição decisiva a falta de cobertura dos pais.

Alguém poderia obtemperar: - Mas se a moça procurasse um emprego, uma ocupação decente...

Dou-me pressa em responder: - E a sociedade é tão boazinha assim que esteja disposta a estender a mão a quem erra? Por isso já dizia o Cristo: - Quem tiver sem pecados, atire a primeira pedra..

Outras vezes, (pesa me até denunciá-lo!) as razões são sociais de modo que há meninas-moças que se prostituem por um prato de comida. Há um ditado que diz ser preferível a morte à desonra! No entanto, tudo isto é muito bonito quando a gente está com o estômago cheio. Quando a fome aperta, as coisas mudam de figura! Impossível tapar o sol com a peneira!

O sexo é desvirtuado de suas elevadas finalidades porque as criaturas ainda não entenderam as finalidades maiores da própria vida. Assim, estão quase sempre empolgadas em viver a vida presente à tripa forra, gozando a não mais poder os prazeres de Cápua e dentro desse

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
contexto enganoso, até há o caso de lamentar-se a prostituição disfarçada, não declarada, de mulheres, que, à

116
#primeira vista, seriam o modelo impoluto das virtudes domésticas mas, que por detrás dos bastidores, nem é bom a gente comentar... Deus se apiede de todos nós! Só mesmo a Doutrina Espírita, lançando luz em nossos caminhos . abrindo-nos os olhos para a compreensão das leis de Deus é que pode realmente despertar as consciências adormecidas para as finalidades superiores da existência corporal.

A par da difusão dos postulados espíritas, deveríamos incentivar a criação e a manutenção de casas onde se pudesse tentar a recuperação das meretrizes desejosas de reajuste. Muitas delas anseiam por uma vida melhor. Conheço pessoalmente uma que, encontrando um rapaz que de fato a amava, deixou aquela vida irregular e hoje é esposa escorreita, dona-de-casa exemplar e mãe amorosa. Muitas meretrizes, caso encontrassem uma oportunidade de viver melhor, agarrariam esta chance com unhas e dentes, fazendo-se mulheres equilibradas no santuário do lar. De tais instituições de reabilitação de prostitutas muitas saíam, um dia, ouvindo na acústica da alma a doce frase de Jesus:

- Mulher, vai e não peques mais para que não te suceda coisa pior!"

117

ANTE A FAMÍLIA MAIOR

Determinado amigo nosso teve de recolher uma irmã viúva, cheia de filhos, num hospital de doentes mentais. Desolado, ele teve de ficar cuidando dos sobrinhos menores, embora ele mesmo, pobre, devesse trabalhar diariamente numa repartição do serviço público federal. Percebendo-lhe o estado deprimido, seu mentor espiritual indaga da razão do seu acabrunhamento. O nosso amigo médium explica humilde e triste:

- O senhor não sabe o que estou sofrendo? Minha irmã num sanatório mental, eu em casa com os sobrinhos menores, além das minhas atribuições de pequeno funcionário; não tem sido fácil este meu viver atual. Amorosamente o mentor adverte: - Com que então você só pensa em sua irmã, não é? Você só vê o seu problema, pois não? E lá no mesmo sanatório não estão internadas outras mulheres, que são nossas irmãs em Cristo? Não têm elas os seus filhos entregues aos cuidados de terceiros? Você não chora por elas também não? Só pensa em sua irmã de carne e osso?

Com efeito, muitas vezes o nosso amor familiar tem uma nesga de egoísmo. Só pensamos em nós e nos nossos, esquecendo-nos dos outros que merecem também um pensamento de amor cristão.

Levemos a medicação aos nossos parentes, mas lições para um e remédio aos que não dispõem de condipronto restabeleci o na farmácia da esquina. Oremos pelo
mento de um amigo ou de um conhecido, porém não deixemos de envolver em nossas preces outros enfermos que existem pelo orbe terreno e necessitam deste nosso gesto fraterno.

119

Pelas ruas da cidade, às vezes encontramos crianças

o sexo e o amor em nossas vidas.txt
sujas, famintas, esmolando um pedaço de pão duro. São menores que vivem ao vendaval da miséria mais negra. Não digamos que sejam moleques repelentes, futuros marginais e outros adjetivos deprimentes. Já lhes basta o sofrimento que amargam. Não os agravemos com estas expressões pejorativas. Aquele menor carente poderia ser um filho nosso e por que não? Não poderíamos sucumbir e deixá-lo na orfandade? Não poderíamos morrer num acidente ou de um mal súbito, deixando uma viúva em apuros?

Outras vezes, encontramos jovens desajustados. barulhentos, às voltas com vícios degradantes. São adolescentes problemáticos por falta de uma segura orientação. Não digamos sejam moços irresponsáveis, moças desvergonhadas, etc. Já lhes basta a irreverência em que mergulham a saúde e a vida. Não os firamos com o nosso desprezo ou a nossa indiferença. Aquele jovem desmiolado poderia ser um filho nosso, inteiramente refratário ao nosso amor. Não poderemos sofrer a provação ainda de ter um dia um filho que nos fugisse aos exemplos mais nobilitantes?

O pobre alcoólatra, que profere palavrões no bar da esquina, poderia ser nosso irmão. A mulher, que vende o corpo na promiscuidade, poderia ser nossa irmã. O criminoso comum, que dá farto material aos jornais, poderia ser nosso pai num momento infeliz de loucura e desatino. Tenhamos misericórdia e imploremos a misericórdia do Pai Celeste em benefício de nossos familiares mais caros sem esquecer dos outros companheiros de romagem terrena. Não nos esqueçamos da família maior. Ela merece de igual modo a nossa consideração.

Em geral só queremos o Bem para nós e para os nossos. Todavia, a vida nos oferece situações desagradáveis na pauta das dolorosas expiações cármicas, de sorte que temos parentes difíceis, filhos-problema, aborrecimentos domésticos, desilusões conjugais, casos intrinsecos que nos fazem padecer muito. E aí, como gostaríamos de contar com o apoio de um amigo! Pois bem, ajamos de igual modo com relação aos outros. Considerando a Humanidade como sendo a nossa família em Céus - estaremos transpondo finalmente a porta milagrosa para alcançar a alegria de viver!

120

#

PALAVRAS FINAIS

Sumariemos nossos comentários.

Os filhos devem merecer dos pais não apenas o de que necessitam para a vida material (o pão, o teto, o remédio, o livro, a roupa, a diversão). Tudo isso é necessário, sim. Mas igualmente é necessário lhes dar o afeto de uma palavra generosa, o reconforto de um apoio decidido. A serenidade de uma compreensão amiga. Há órfãos de pais mortos. Mas há também (e como os há!) de pais vivos... Tanto que corre por aí esta frase: "Seja pai de seu filho antes que um traficante o adote!" Muitos rapazes e moças se transviam porque não tiveram a assistência dos pais. Dar Amor aos filhos, dar-lhes apoio e segurança, orientação e confiança, responsabilidade e uma visão cristã da vida são os mais rendosos investimentos que podemos fazer nos bancos da existência. Até mesmo naqueles casos em que os filhos não nos reconheçam de pronto o esforço e não aceitem a nossa mão amiga - é o Amor o melhor que lhes poderemos e devemos ofertar sempre.

Ademais, não perder de vista que, embora adoremos muito os filhos, ou o marido, a mulher, nem por isso tentaremos impor-lhes os nossos pontos-de-vista. Não queiramos que eles pensem por nossas cabeças ou caminhem com os nossos pés. Cada criatura se situa no ângulo que melhor lhe aprouver. A nós caberá sempre, como pais, a missão de amparar os filhos, se escorregarem. A missão de socorrê-los, caso desfaleçam em suas experiências pessoais.

121

Antes de descansar a pena, só nos resta manifestar a mais verde esperança de que tempo virá quando todos teremos mais alargados os horizontes do entendimento. Mais alargada a compreensão. E aí, embora amando imensamente a família de sangue, amaremos também as demais famílias em Humanidade com profunda estima e acendrado respeito à família alheia. Veremos nesse dia glorioso (Deus queira esteja perto!) todas as criaturas dignas de afeição. Aí então o mundo não conhecerá a miséria do menor abandonado ou da prostituição. Tampouco existirá o celibato egoístico nem a discórdia dos lares em desalinho. Porque nesse dia - a família terá como apoio e como base, como inspiração e como bússola - para sua perene felicidade - o Amor que nasce da vivência das Leis de Deus!

122